



UMA VEZ GURI, SEMPRE GURI

Pesquisa com ex-alunos(as)
do Guri



Novembro de 2022

SUMÁRIO



3.....	Introdução
4.....	Metodologia
6.....	Perfil da amostra
15.....	Estudos no Guri e impactos do programa na vida dos(as) ex-alunos(as)
63.....	Considerações finais



Introdução

Muito(as) alunos(as) já passaram pelo Guri e, em todos esses anos, além de aprenderem algum instrumento musical, foram agentes no processo de inclusão por meio da música. **Com o objetivo de conhecer o percurso pessoal e profissional de seus(suas) ex-alunos(as)**, a Santa Marcelina Cultura, gestora do Projeto Guri na Capital e Grande São Paulo desde 2008, e a partir de 2022 também do Projeto Guri no Interior, Litoral e Fundação CASA, realiza pela primeira vez uma pesquisa envolvendo os programas em sua integralidade.

Este relatório apresenta os resultados deste levantamento. Dividido em três partes, na primeira são apresentadas a metodologia e técnica de pesquisa utilizadas no trabalho. Na segunda, por sua vez, discorre-se sobre o perfil demográfico dos(as) ex-alunos(as), compilando informações sobre gênero, idade, cor da pele, renda, escolaridade, entre outras. Por fim, na terceira parte, são abordados aspectos inerentes à passagem deles(as) pelo programa – como tempo de permanência, instrumentos (cursos) praticados, participação em Grupos Artísticos-Pedagógicos, data e motivos da saída –, os caminhos seguidos pós-Guri, isto é, se continuam ou não praticando os instrumentos que aprenderam e se ingressaram ou não em alguma escola de música, área de estudos, atuação profissional, se e como acompanham as atividades desenvolvidas pelo programa, entre outros. Ao final desta parte, são apresentadas a percepção que os(as) ex-alunos(as) que participaram da pesquisa têm da satisfação e relevância do Guri em suas vidas.

Metodologia

Tendo em vista os objetivos da pesquisa **“Uma vez Guri, sempre Guri”** – conhecer o perfil dos(as) ex-alunos(as) e o impacto do programa em suas vidas –, seu caráter descritivo, adotou-se o método quantitativo e um questionário on-line, majoritariamente composto por perguntas fechadas, combinando opções de respostas binárias, de múltipla escolha e escalonadas.

As questões se distribuíram por aspectos distintos, como perfil demográfico (gênero, cor da pele, faixa etária, renda, nível de escolaridade, etc.), passagem pelo Guri (região e polo de matrícula, atividades realizadas, instrumentos praticados, motivos da saída do programa), o pós-Guri (continuidade dos estudos, da prática instrumental, inserção no mercado de trabalho, dentre outros), a importância e impacto do programa em vários aspectos da vida (autocuidado, iniciativa, sensibilidade, etc.) e se eventualmente continuam acompanhando o Guri e de que maneira o fazem.

A amostra da pesquisa foi composta por 977 ex-alunos(as) que a responderam de maneira espontânea e completa¹ a partir de link veiculado nas redes sociais do Guri (Facebook e Instagram) e encaminhado por e-mail a quem esteve vinculado ao programa e se desligou dele até o início da veiculação do questionário e início da coleta. Diante de limitações, como o fato de o acesso à internet não ser universal, o fato de os(as) potenciais respondentes eventualmente não acompanharem o Guri por meio de suas páginas e redes sociais na web e mesmo o fato de não se ter acesso a todos os endereços de e-mails daqueles(as) que passaram pelo programa, a amostra dessa pesquisa não é probabilística. Em resumo, isso impede generalizações acerca do conjunto de ex-alunos(as). No entanto, não deixa de trazer informações importantes quanto ao impacto causado pelo Guri na vida de seus ex-alunos(as).

¹ No total, 1.542 pessoas acessaram o questionário, mas o completaram 977 respondentes. Para essa pesquisa foram consideradas apenas as respostas desse último grupo, pois seria difícil mensurar respostas parciais e mesmo conhecer os motivos que levaram ao abandono do formulário.

O período de coleta se estendeu entre os dias 4 de julho e 29 de agosto de 2022. Toda semana eram feitos lembretes nas referidas redes sociais do programa, com a disponibilização do link, e em duas oportunidades foram encaminhadas mensagens (também com o link de acesso ao questionário) pela área de Comunicação da Santa Marcelina Cultura para os e-mails dos(as) ex-alunos(as). Mesmo utilizando os e-mails fornecidos pelos(as) ex-estudantes à época em que frequentaram o Guri, em nenhum momento foi solicitada qualquer forma de identificação. Assim, além de espontânea, a pesquisa foi anônima. Os dados demográficos foram coletados com o exclusivo propósito de, quando for possível, segmentar as demais respostas.

Encerrada a etapa de coleta, passou-se ao tratamento e análise dos dados, cujos resultados serão apresentados em seguida.

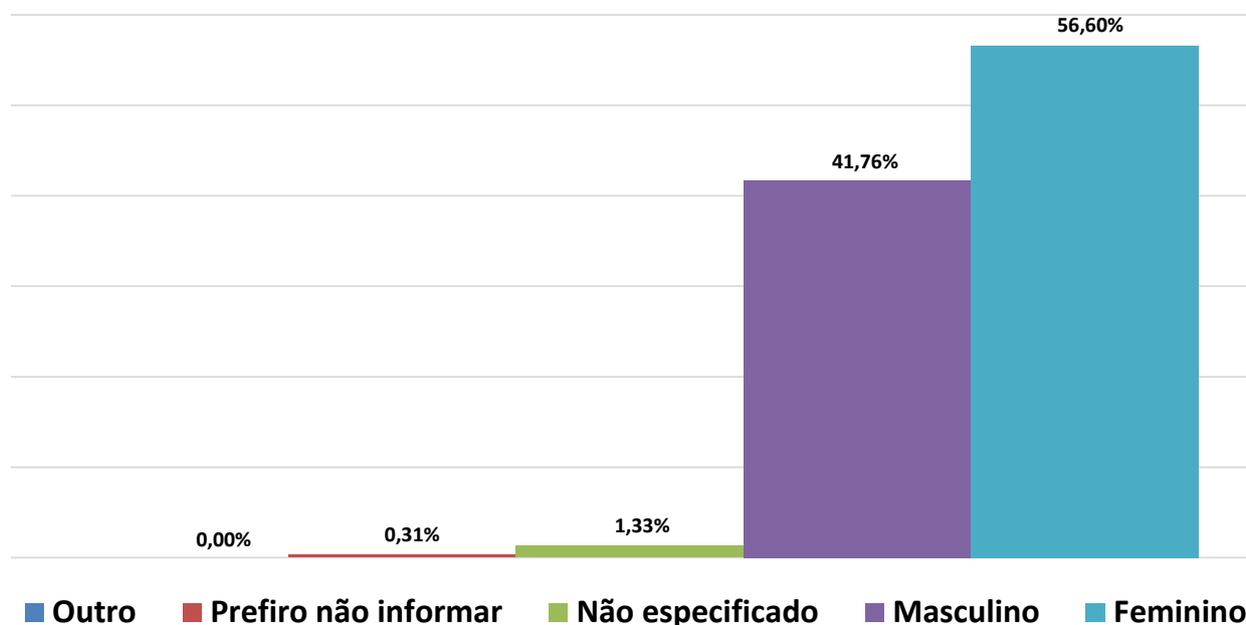


PERFIL DA AMOSTRA



NESTA SEÇÃO SERÁ
APRESENTADO O
PERFIL DOS(AS)
EX-ALUNOS(AS)
QUE PARTICIPARAM
DA PESQUISA.

Gráfico 1: Gênero (%)

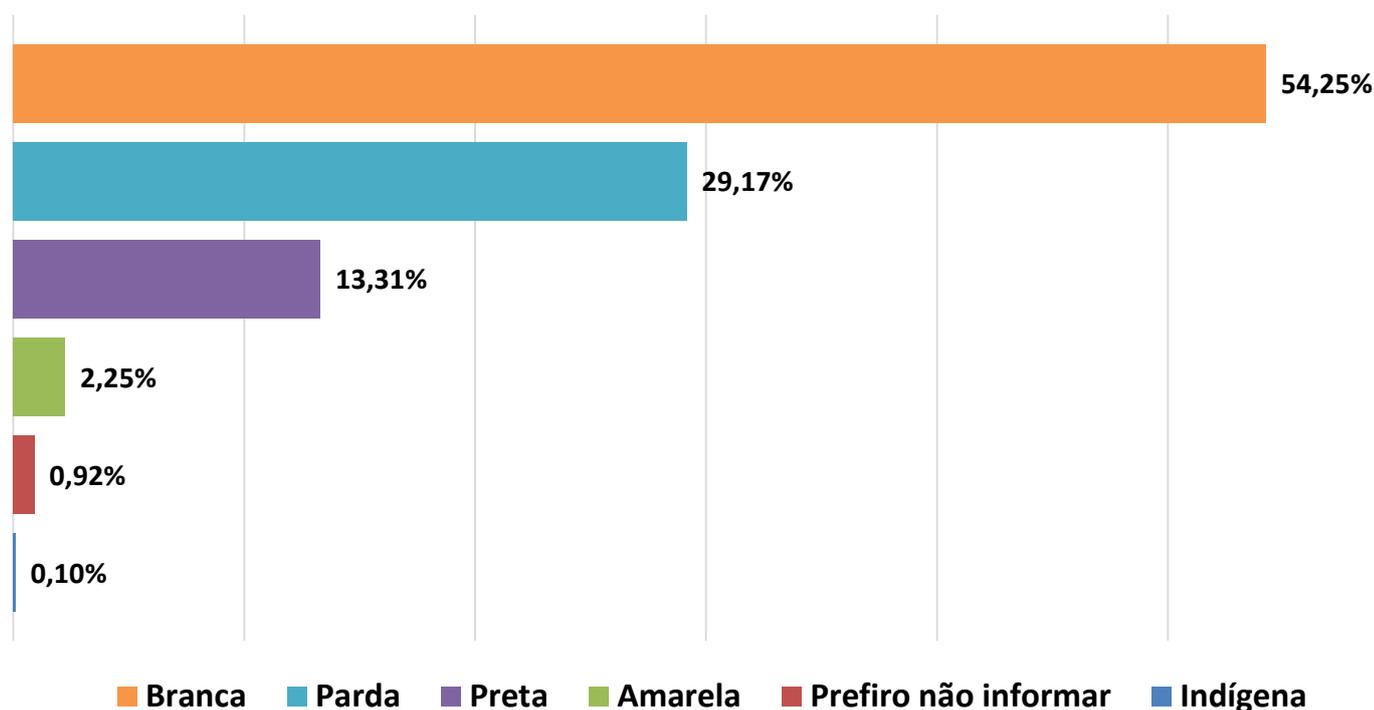


Base: 977 respostas. Como você se identifica, em relação à sua identidade de gênero?

Quanto ao gênero, de 977 respondentes, e diante das opções de respostas previamente estabelecidas, 553 se identificaram como feminino, 408 masculino, 13 não especificaram e 3 preferiram não informar. Esses mesmos dados, observados percentualmente, são apresentados em seguida: Conforme se depreende do gráfico, cerca de **56% se declaram do gênero feminino, 41% masculino e pouco mais de 1% não se identificou com essas opções.**

A questão étnico-racial foi abordada com base na autodeclaração sobre a cor da pele. Dentre as opções de resposta – seguindo os critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – 530 se declaram da cor branca, 285 parda, 130 preta, 22 amarela e apenas 1 indígena. O próximo gráfico exemplifica essa segmentação:

Gráfico 2: Cor da pele (%)



Base: 977 respostas. Como você se identifica, em relação à sua identidade de gênero?

Mais da metade dos(as) respondentes (54,25%) se autodeclaram da cor branca, enquanto 29,17% pardos, 13,31% pretos, e em menores números aqueles(as) que se veem como da cor amarela ou indígenas, representando 2,25% e 0,92% da amostra, respectivamente.² Ao se levar em consideração que o segmento negro da população corresponde à soma de negros(as) e pardos(as), a representação desse grupo chega a 415 pessoas ou 42,48% do total de respondentes. A maioria dos(as) ex-alunos(as) divide-se entre esses dois grandes grupos (branco e negro), predominando, na amostra, o elemento branco.

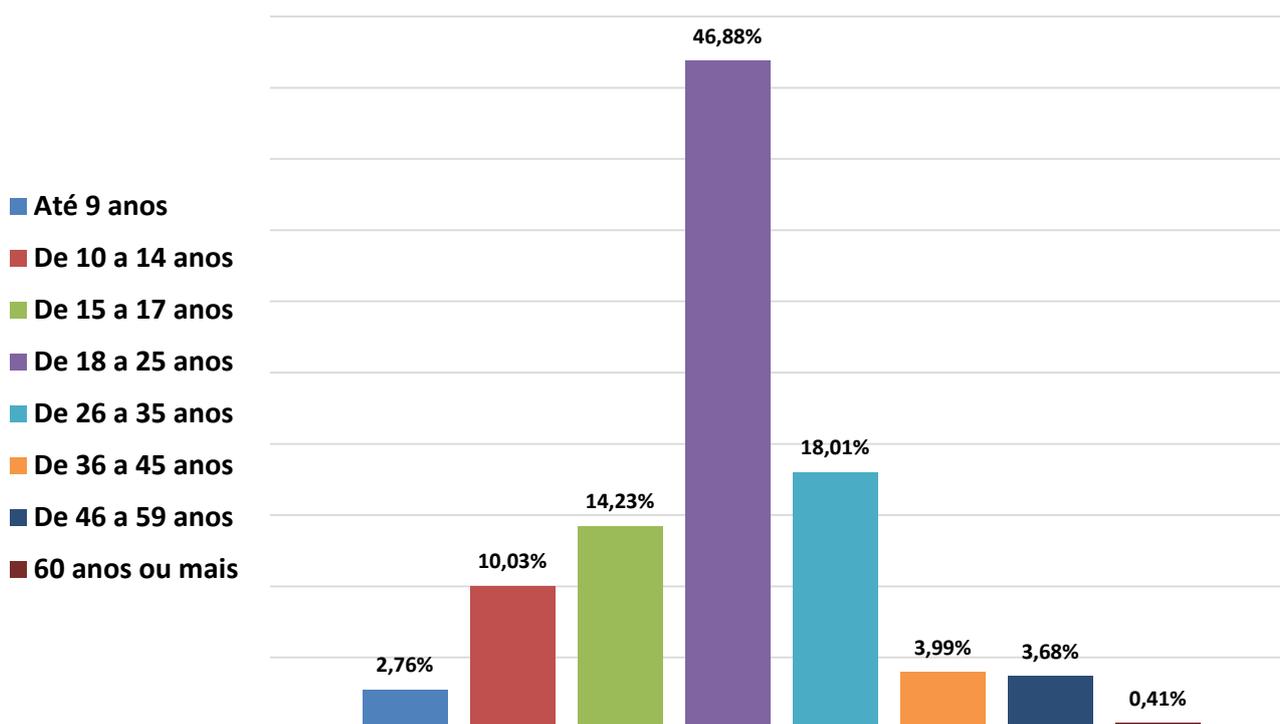
² A quantidade de pessoas que se autodeclaram amarelas ou indígenas é pequena, inferior a 30 indivíduos em cada caso, portanto, não possuem relevância estatística. As informações sobre esses grupos têm apenas caráter ilustrativo.

Quase metade dos(as) respondentes tem entre 18 e 25 anos de idade. Em números absolutos, estão nessa faixa etária 458 pessoas, seguidas por aquelas que têm entre 26 e 35 anos e entre 15 e 17 anos. A tabela e gráficos trazem as informações completas:

Tabela 1: Idade em porcentagem e em números absolutos

Faixa etária	%	Unidade
Até 9 anos	2,76%	27
De 10 a 14 anos	10,03%	98
De 15 a 17 anos	14,23%	139
De 18 a 25 anos	46,88%	458
De 26 a 35 anos	18,01%	176
De 36 a 45 anos	3,99%	39
De 46 a 59 anos	3,68%	36
60 anos ou mais	0,41%	4

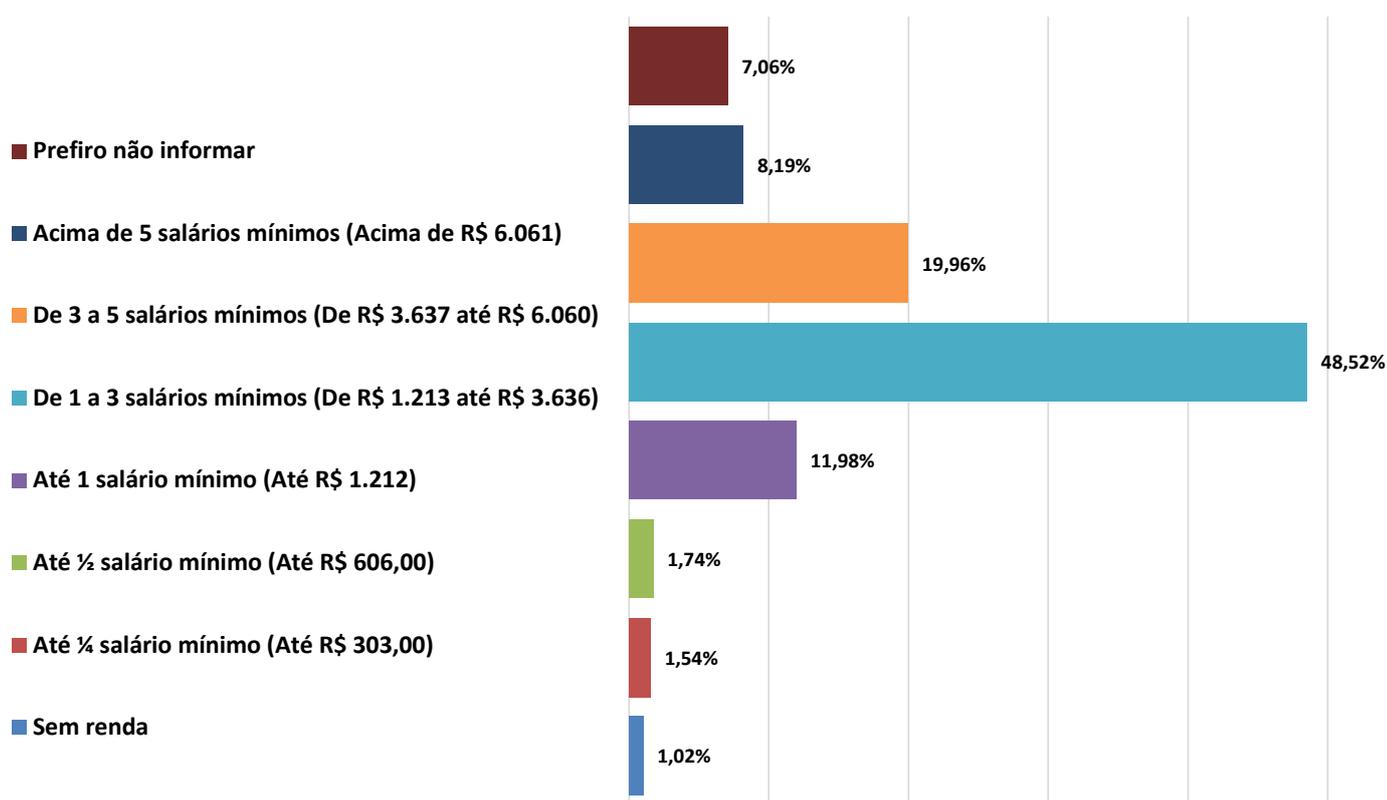
Gráfico 3: Idade (%)



Base: 977 respostas. Qual a sua idade?

Do ponto de vista da renda, aproximadamente metade (48,52%) dos(as) ex-alunos(as) tem rendimento familiar mensal entre 1 e 3 salários mínimos (R\$ 1.213,00 até R\$ 3.636,00). Ao se somar a esse grupo aqueles(as) cujos rendimentos mensais familiares são até um salário mínimo (16,28%), esse agrupamento corresponde a 2/3 do total de respondentes. Pouco menos de 20% está entre a faixa de 3 e 5 salários mínimos (R\$ 3.637,00 até R\$ 6.060,00) e um contingente inferior (8,19%) possui renda familiar média superior a 5 salários mínimos (R\$ 6.061,00).

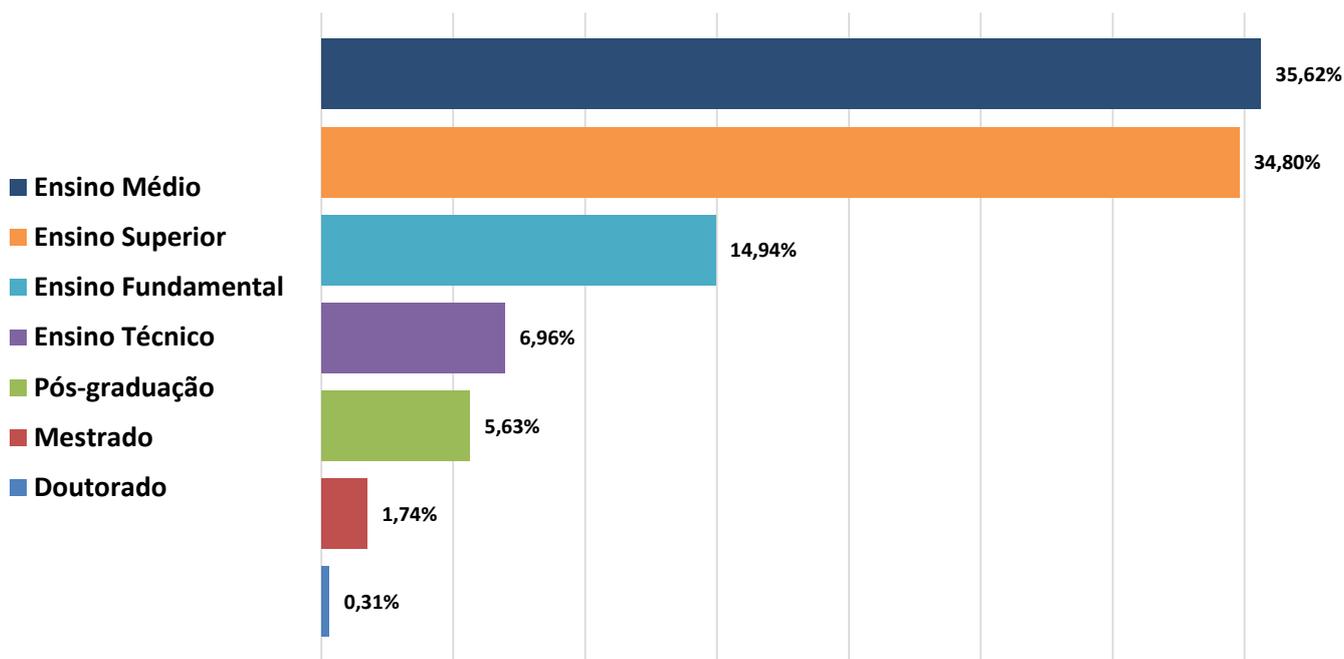
Gráfico 4: Renda familiar mensal (%)



Base: 977 respostas. Qual é a renda familiar mensal aproximada? (formal e/ou informal)

Os dados sobre a escolaridade dos(as) ex-alunos(as) vão ao encontro das informações referentes à faixa etária. Conforme exposto, a maior parte dos(as) respondentes tem entre 18 e 25 anos de idade (46,88%) e, ao somar essa faixa a de 26 a 35 anos (18,01%), chega-se a aproximadamente 2/3 do total da amostra. Sem perder de vista situações que interferem na trajetória escolar das pessoas, essas faixas etárias estão relacionadas aos níveis de escolaridade que a pesquisa captou. Em outras palavras, **os dados sobre os níveis de ensino refletem, em boa medida, os grupos de idade que prevaleceram no levantamento.**

Gráfico 5: Escolaridade (%)



Base: 977 respostas. Qual seu nível de escolaridade?

Tabela 2: Curso técnico (grande área) por porcentagem e números absolutos

Curso Técnico (Grande Área)	(%)	Unidade
Ambiente e saúde	17,31%	9
Controle e processos industriais	11,54%	6
Gestão e negócios	34,62%	18
Informação e comunicação	19,23%	10
Música/Produção cultural e design	13,46%	7
Produção industrial	3,85%	2

Base: 52 respostas. Qual curso técnico você cursou ou está cursando? ³

Tabela 3: Curso superior (grande área) por porcentagem e números absolutos

Curso Superior (Grande Área)	(%)	Unidade
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	1,96%	5
Artes e humanidades	7,84%	20
Ciências naturais, matemática e estatística	2,75%	7
Ciências sociais, jornalismo e informação	1,96%	5
Computação e Tecnologias da informação e comunicação - TIC	2,75%	7
Educação	9,80%	25
Engenharia, produção e construção	12,94%	33
Gestão comercial	0,39%	1
Informação e comunicação	6,27%	16
Música/Artes e humanidades	26,67%	68
Negócios, administração e direito	14,12%	36
Saúde e bem-estar	12,16%	31
Turismo, hospitalidade e lazer	0,39%	1

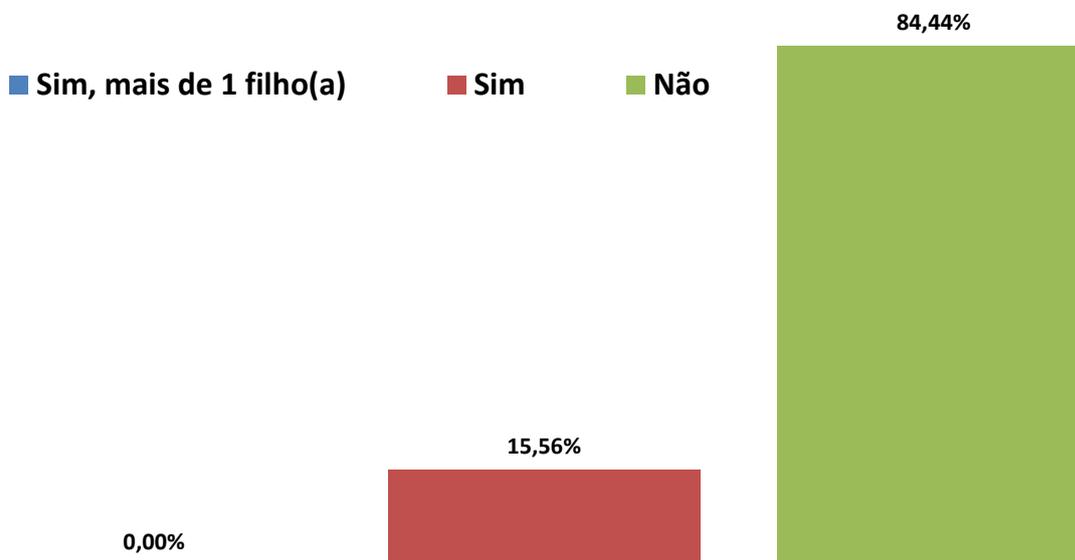
Base: 255 respostas. Qual curso superior você cursou ou está cursando? ⁴

3 Não foram contabilizadas 17 respostas classificadas como “Outro”.

4 Não foram contabilizadas 86 respostas classificadas como “Outro”.

Foi perguntado aos(as) ex-alunos(as) se eles(as) tinham filhos(as). Mais de 84% responderam negativamente à pergunta, enquanto 15,56% responderam que sim, um(a) único(a) filho(a).

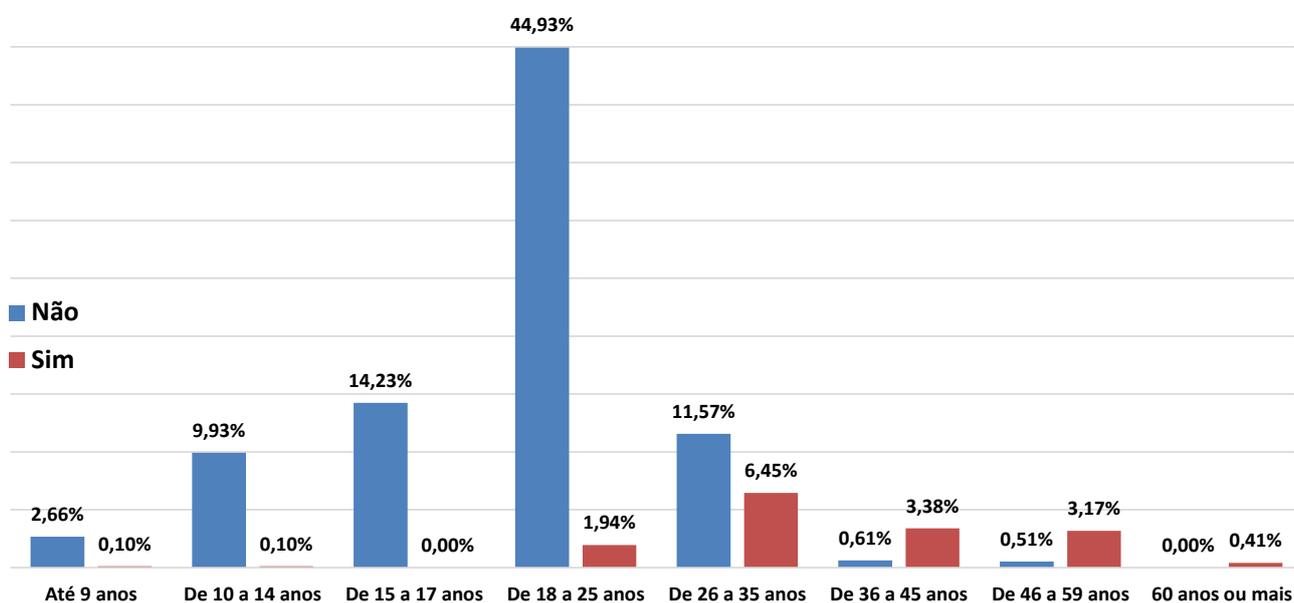
Gráfico 6: Possui filho(a) (%)



Base: 977 respostas. Você tem filhos(as)?

Em números absolutos, 152 respondentes afirmaram ter apenas 1 filho(a), enquanto 825 disseram não ter nenhum. Esses dados ganham mais relevância ao serem cruzados com outras variáveis.

Gráfico 7: Possui filho(a) X Idade (%)

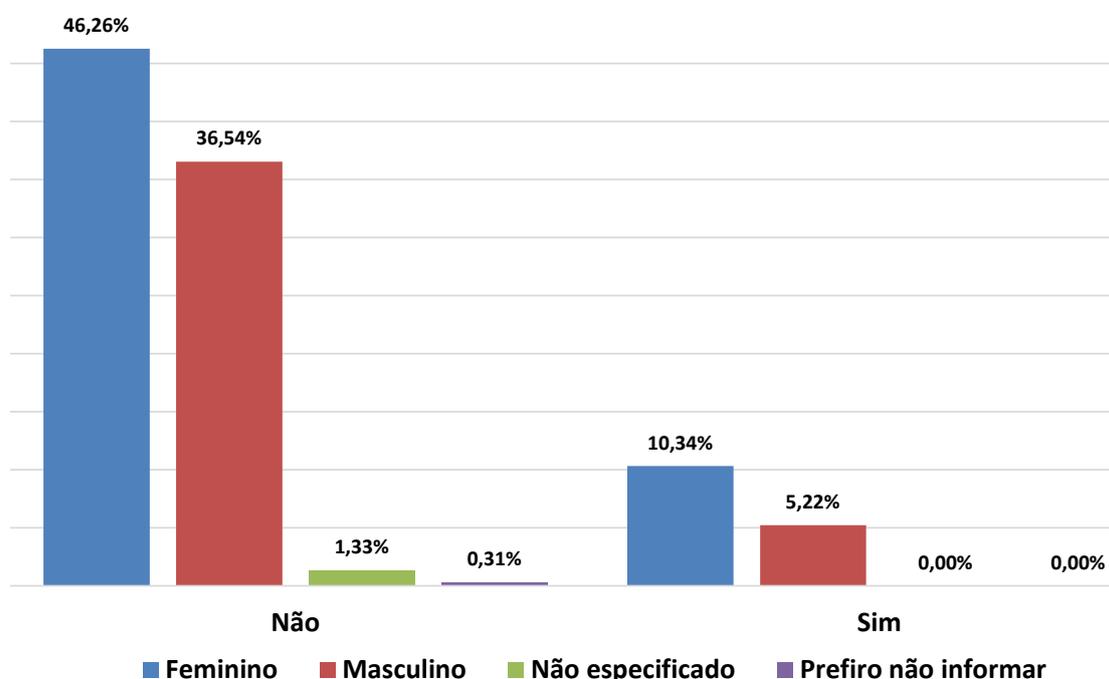


Base: 154 respostas. Você tem filhos(as)? X Qual a sua idade?

É entre a faixa etária de 26 a 35 anos o maior percentual (6,45%) de ex-alunos(as) que afirmaram ter filho(a), seguido dos grupos que têm entre 36 e 45 anos (3,38%) e 46 e 59 anos(3,17%), que, somados, apresentam praticamente o mesmo percentual daquele grupo.⁵

As pessoas do gênero feminino são maioria em relação à variável filho(a), somando 10,34% num grupo que corresponde a 56,60% do total da amostra. Dentre aqueles que se identificaram ao gênero masculino (41,76%), apenas 5,22% afirmaram ter filho(a).

Gráfico 8: Gênero X Possui filho(a) (%)



Base: 154 respostas. Como você se identifica, em relação à sua identidade de gênero? X Você tem filhos(as)?

Além de serem maioria na amostra, as pessoas que se identificaram ao gênero feminino prevaleceram sobre aqueles que informaram ser do gênero masculino em relação à variável filho(a). **Em números absolutos, tem filho(a) 51 respondentes do gênero masculino e 101 do feminino, ou seja, praticamente o dobro.**

5 Duas pessoas – uma de até 9 anos e outra enquadrada na faixa de 10 a 14, responderam que possuem filho(a). Ainda que não seja possível afirmar que sejam erros, por se tratar de um questionário de autopreenchimento e desta pesquisa preservar a identidade dos(as) respondentes, tratam-se de ex-alunos(as) bastante novos, daí supor-se ter ocorrido algum equívoco do(a) respondente.



ESTUDOS NO GURI E IMPACTOS DO PROGRAMA NA VIDA DOS(AS) EX-ALUNOS(AS)

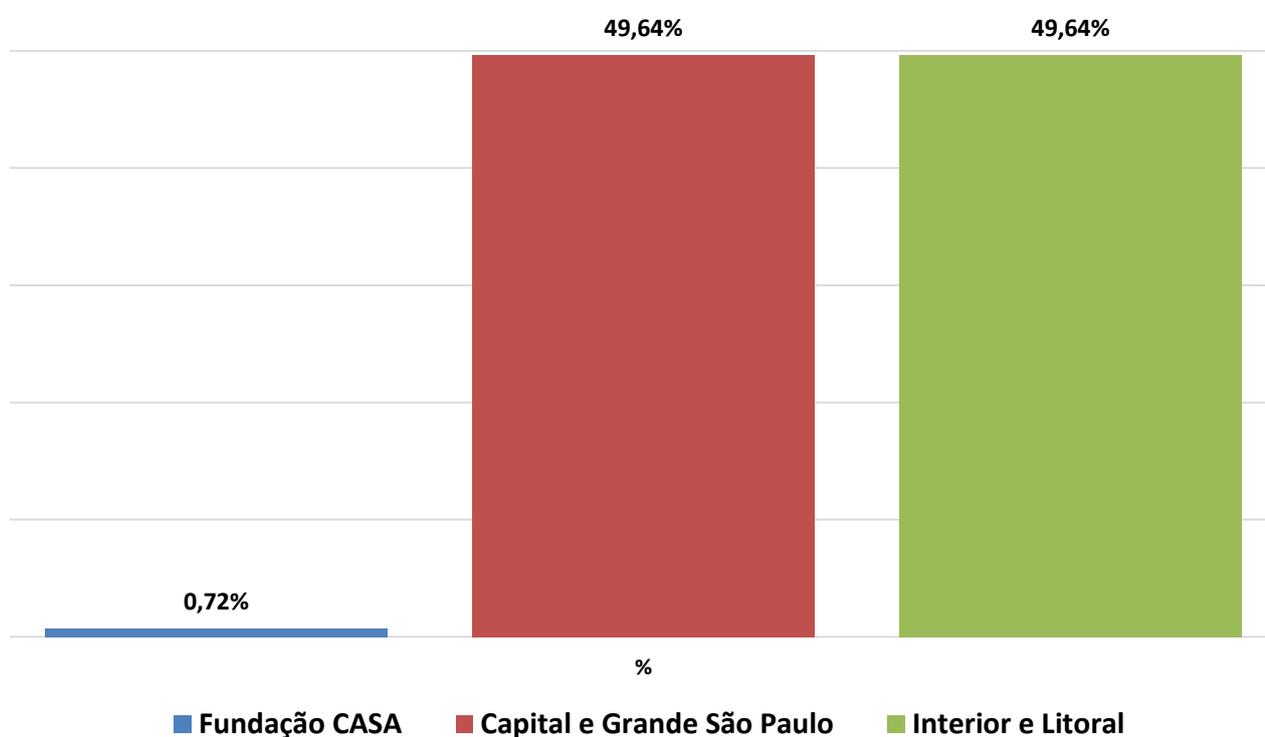


Nesta seção serão apresentadas informações sobre o período de estudos dos(as) ex-alunos(as) no Guri e o impacto do programa em suas vidas.

Mais exatamente, trata-se de verificar se a experiência que tiveram ao passarem pelo programa se relaciona às escolhas que fizeram em algumas esferas de suas vidas.

Do total de ex-alunos(as) que participaram deste levantamento, 49,64% estudaram em polos da Capital e Grande São Paulo, outros 49,64% em polos localizados no Interior e Litoral e 0,72% passaram pelo programa enquanto estavam na Fundação CASA. O próximo gráfico mostra isso:

Gráfico 9: Programa no qual estudou (%)



Base: 977 respostas. Você esteve matriculado(a) em algum Polo do Guri

Ainda que os números do Guri na Capital e Grande São Paulo coincidam com os do Interior e Litoral, proporcionalmente, levando-se em consideração o número de polos em cada programa, o grupo do Guri na Capital e Grande São Paulo teve uma participação maior. Abaixo, discriminam-se os percentuais e números absolutos por regiões e regionais onde os(as) respondentes estudaram:

Tabela 4: Região das matrículas Ex-alunos(as) por porcentagem e números absolutos – Guri na Capital e Grande São Paulo

Região -	%	Unidade
ABC Paulista	0,21%	1
Grande SP Leste	0,82%	4
Grande SP Norte	0,00%	0
Grande SP Oeste	2,68%	13
Outro(s)	16,49%	80
SP Central	10,31%	50
SP Zona Leste	37,53%	182
SP Zona Norte	9,07%	44
SP Zona Sul	22,89%	111

Base: 485 respostas.

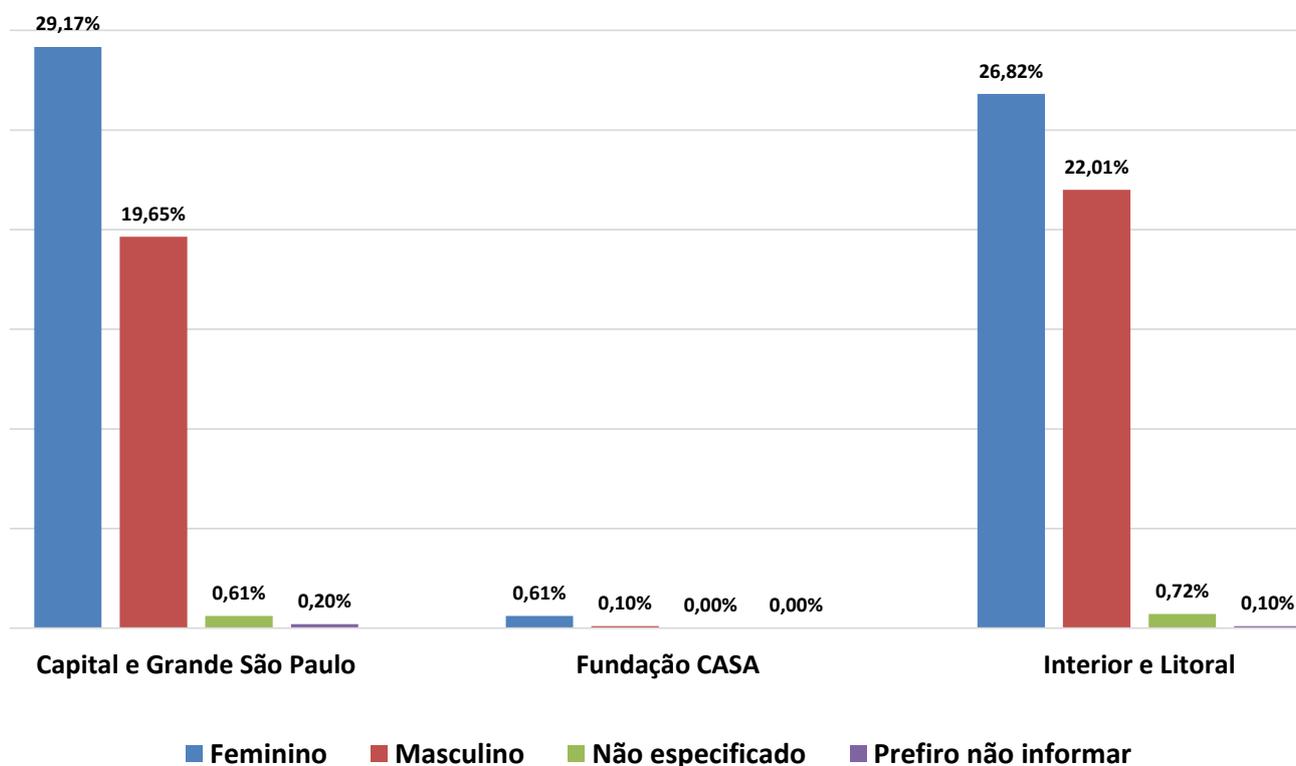
Tabela 5: Ex-alunos(as) por região por porcentagem e números absolutos – Guri na Capital e Grande São Paulo

Regional	%	Unidade
São José do Rio Preto	2,68%	13
São Paulo	3,71%	18
Ribeirão Preto	5,57%	27
Itapeva	5,77%	28
Jundiaí	5,98%	29
Araçatuba	6,39%	31
São José dos Campos	7,84%	38
Outros	9,69%	47
Presidente Prudente	10,31%	50
São Carlos	11,55%	56
Marília	14,23%	69
Sorocaba	16,29%	79

Base: 485 respostas.

As pessoas do gênero feminino são maioria em todos os casos, no entanto, a maior diferença percentual ocorre na Capital e Grande São Paulo, chegando a quase 10%, enquanto que no Interior e Litoral não chega a 5%. Na Fundação CASA, por sua vez, a proporção é de 6 para 1, prevalecendo o gênero feminino.

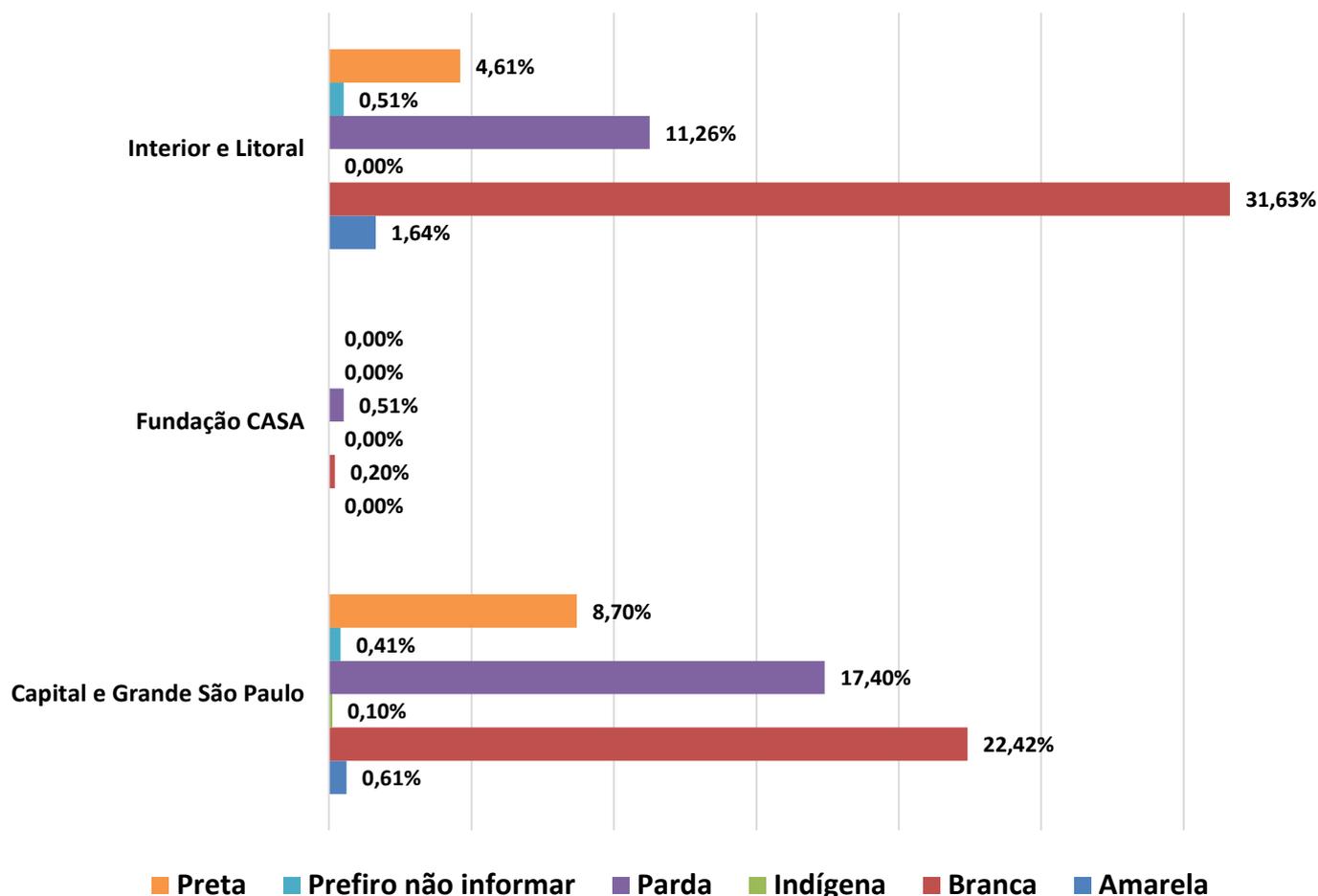
Gráfico 10: Programa X Gênero (%)



Base: 977 respostas. Você esteve matriculado(a) em algum Polo do Guri X Como você se identifica, em relação à sua identidade de gênero?

Em relação à cor da pele, com exceção da Fundação CASA, a maioria dos ex-alunos(as) se autodeclararam principalmente brancos(as), depois pardos(as) e por último pretos(as).

Gráfico 11: Programa X Cor da pele (%)



Base: 977 respostas. Você esteve matriculado(a) em algum Polo do Guri X Como você autodeclara a cor da sua pele?
(de acordo com as categorias estabelecidas pelo IBGE).

Tomando pardos(as) e pretos(as) em conjunto, no programa do Interior e Litoral eles(as) representam aproximadamente metade dessa parcela da amostra. Agora, em relação à Capital e Grande São Paulo, pretos(as) e pardos(as) somados(as) ultrapassam o segmento branco em quase 4%.

Combinando as informações referentes à idade, predominou na amostra, nos casos do Guri na Capital e Grande São Paulo e também no Interior e Litoral, ex-alunos(as) que estão na faixa de 18 a 25 anos de idade. A tabela abaixo apresenta a segmentação por programa e faixa etária:

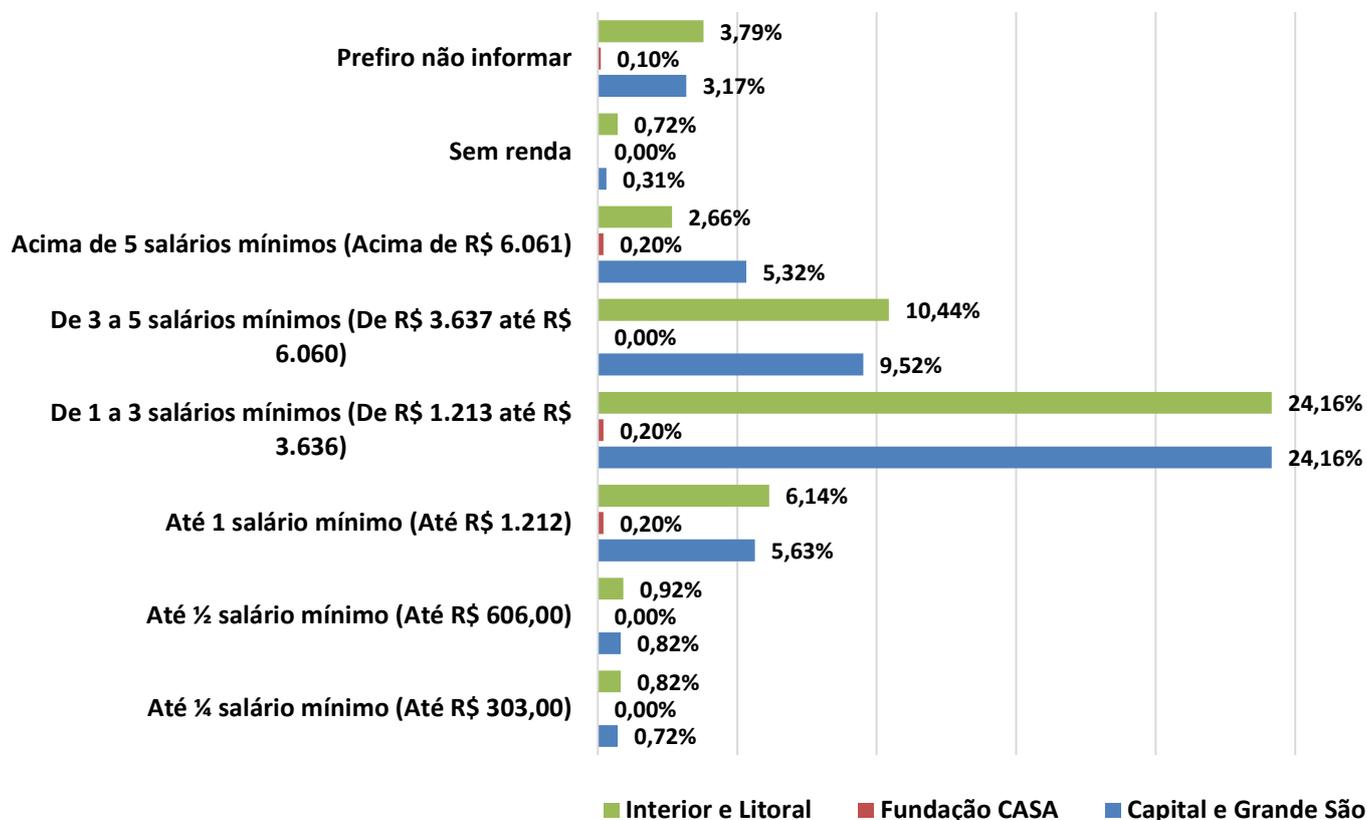
Tabela 6: Faixa etária por programa (%)

Idade X Programa	Guri na Capital e Grande São Paulo	Guri na Fundação CASA	Guri no Interior e Litoral
Até 9 anos	0,41%	0,00%	2,35%
De 10 a 14 anos	5,12%	0,00%	4,91%
De 15 a 17 anos	4,81%	0,20%	9,21%
De 18 a 25 anos	23,34%	0,10%	23,44%
De 26 a 35 anos	10,44%	0,10%	7,47%
De 36 a 45 anos	2,25%	0,10%	1,64%
De 46 a 59 anos	2,87%	0,20%	0,61%
60 anos ou mais	0,41%	0,00%	0,00%

Base: 977 respostas. Você esteve matriculado(a) em algum Polo do Guri X Qual a sua idade?

Ao se cruzar as informações sobre o programa de matrícula e a renda familiar mensal, constata-se certo equilíbrio na distribuição dos(as) ex-alunos(as) entre as faixas de renda. Chama a atenção o fato de a faixa de maior concentração dos(as) respondentes (de 1 a 3 salários mínimos) coincidir percentualmente (24,16%). Deve-se ater, no entanto, que a renda declarada pelos(as) respondentes refere-se à situação deles(as) no momento em que responderam à pesquisa, assim, não se pode estabelecer uma relação direta entre renda e outras variáveis na medida em que uma mede situações do passado e, a outra, atual.

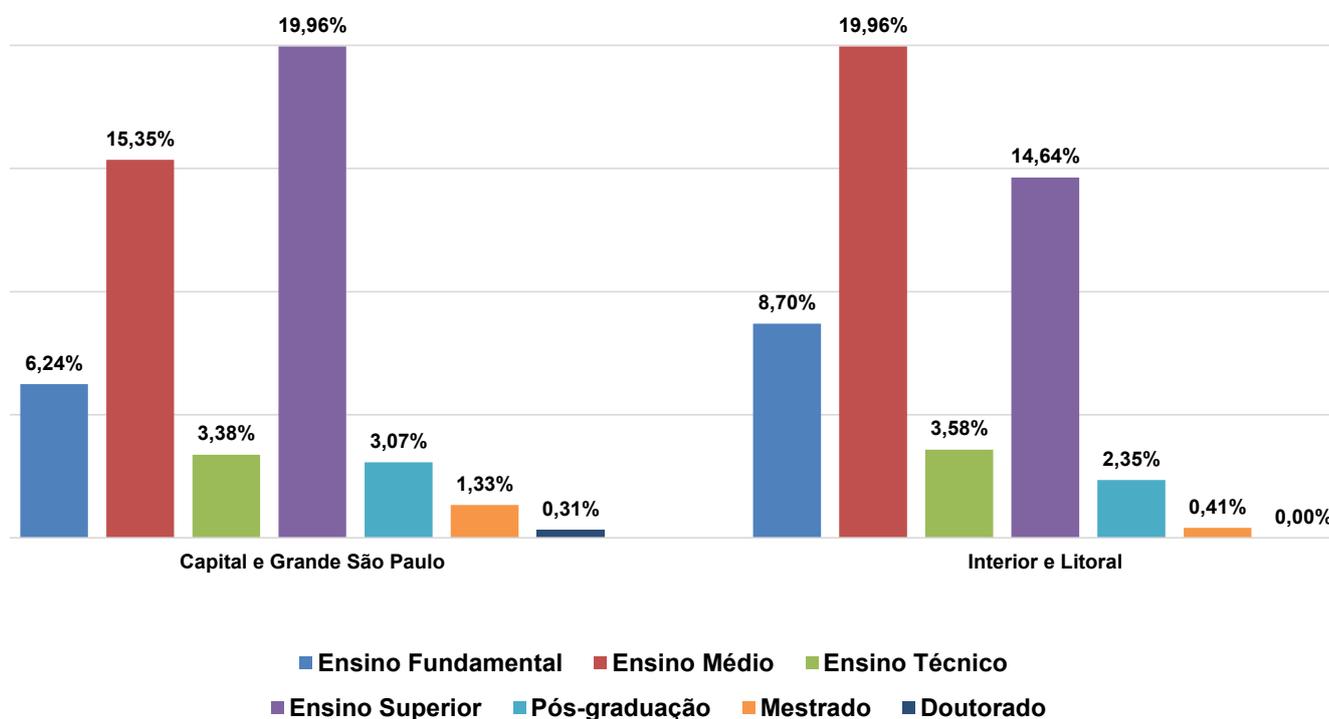
Gráfico 12: Programa X Renda (%)



Base: 977 respostas. Você esteve matriculado(a) em algum Polo do Guri X Qual é a renda familiar mensal aproximada? (formal e/ou informal)

Os dados sobre o atual nível de escolaridade dos(as) respondentes da pesquisa concentram-se no Ensino Médio e Superior. Isso provavelmente relaciona-se ao fato de na amostra predominar pessoas que têm entre 18 e 25 anos, faixa de idade em que, idealmente, estariam cursando ou já teriam completado essas etapas do ensino formal.

Gráfico 13: Programa X Escolaridade (%)

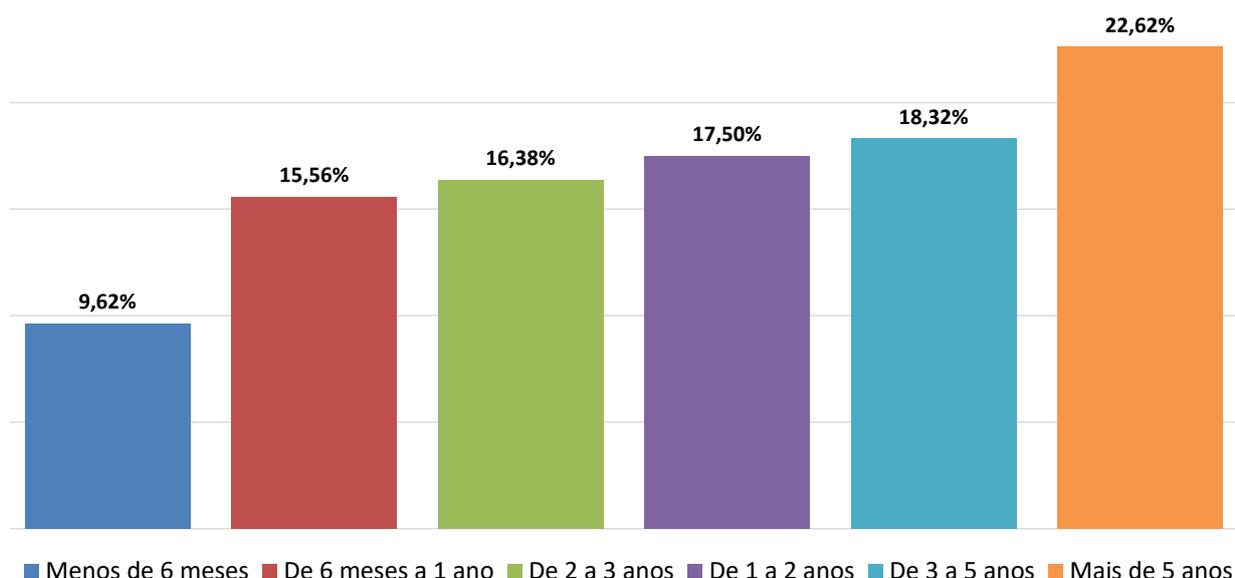


Base: 977 respostas. Você esteve matriculado(a) em algum Polo do Guri X Qual seu nível de escolaridade?

Em consonância com o exposto – ainda que outros fatores que mediam o acesso à educação devam ser levados em consideração, principalmente em níveis mais elevados -, aparentemente há relação entre o percentual de ex-alunos(as) de 15 a 17 anos e a escolaridade. O maior número de respondentes que estiveram matriculados(as) no Guri no Interior e Litoral nessa faixa de idade é acompanhado por uma quantidade maior de concluintes do ensino médio no mesmo programa.

Os dados gerais acerca do tempo de permanência dos(as) ex-alunos(as) mostram uma distribuição relativamente equilibrada entre os intervalos de tempo. Apenas entre aqueles(as) que permaneceram no Guri até 6 meses e por mais de 5 anos há diferenças maiores quando comparadas às demais. Agora, entre os intervalos de menor e maior permanência a diferença é considerável, oscilando 13% para cima.

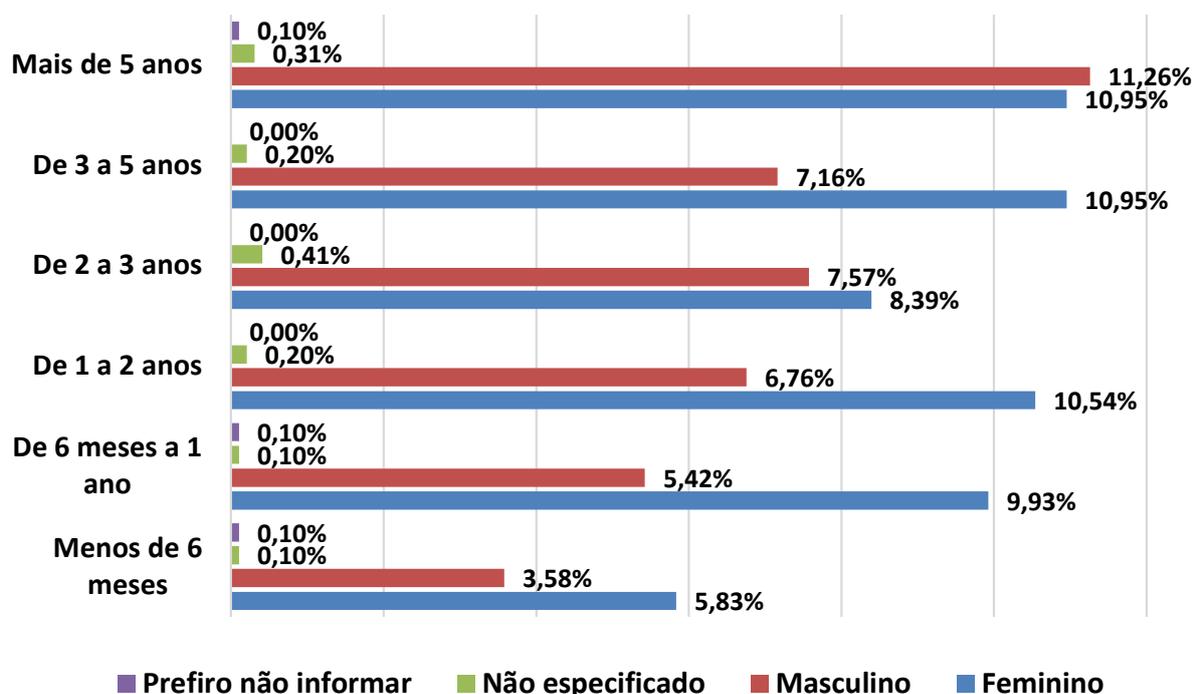
Gráfico 14: Tempo de permanência (%)



Base: 977 respostas. Quanto tempo você ficou no Guri?

Atendo-se, agora, ao tempo de permanência no Guri em relação ao gênero, o segmento feminino permaneceu mais tempo no programa em praticamente todos os períodos investigados.

Gráfico 15: Tempo de permanência X Gênero (%)



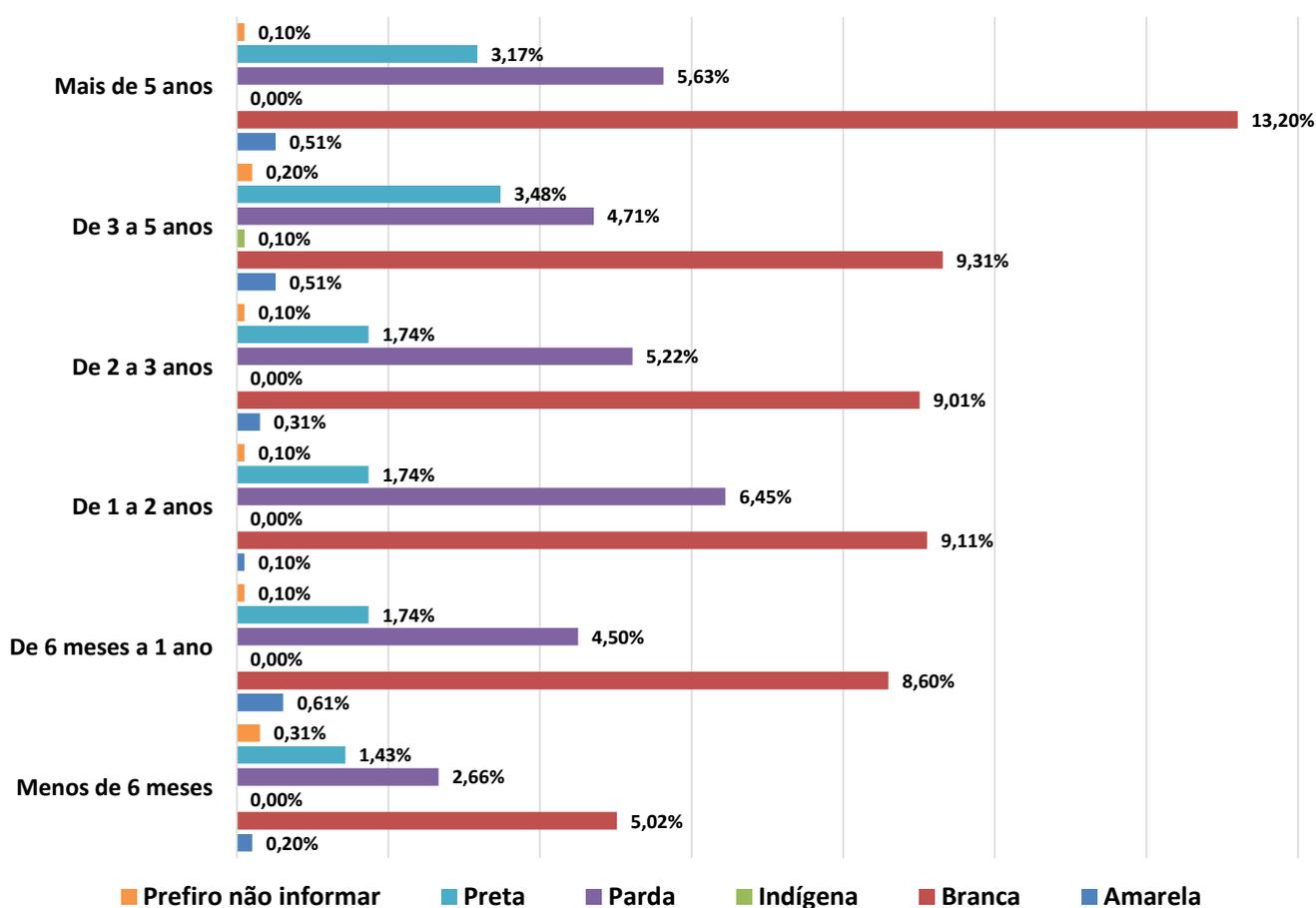
Base: 977 respostas. Você esteve matriculado(a) em algum Polo do Guri X Como você se identifica, em relação à sua identidade de gênero?

As pessoas do gênero masculino levam vantagem apenas entre aqueles(as) que permanecem mais de 5 anos no Guri, mesmo assim a diferença é pequena, sobretudo ao se comparar a distância que separa esses dois segmentos em cada intervalo de tempo. Deve-se notar que há maior constância nos dados acerca do gênero feminino, enquanto que o masculino vai ganhando representatividade conforme se avança nas escalas de tempo, passando de 3,58% a 11,26% (menos de 6 meses a mais de 5 anos).

Essa situação é esclarecedora, pois reflete diferenças estruturais entre os gêneros presentes na sociedade. É sabido que o segmento masculino aumenta sua representatividade quanto mais avança nos estudos e, conseqüentemente, da possibilidade de profissionalização. Isso ganha contornos mais claros ao se ater ao fato de que **a participação feminina aumenta pouco, enquanto a presença do gênero masculino tem um salto considerável**. Não fosse o arranjo societário que privilegia os homens em detrimento das mulheres, era de se esperar que a representatividade delas, em relação ao tempo de estudo, aumentasse também.

Os dados sobre permanência, quando observados em relação à autodeclaração da cor da pele, reflete em boa medida as informações referentes à essa variável, que evidenciou uma maior presença de pessoas brancas no programa. Nesse sentido, **os(as) ex-alunos(as) que se identificaram como brancos(as) têm uma presença maior em todas os períodos mensurados**.

Gráfico 16: Tempo de permanência X Cor da pele (%)



Base: 977 respostas. Quanto tempo você ficou no Guri? X Como você autodeclara a cor da sua pele?
(de acordo com as categorias estabelecidas pelo IBGE)

O gráfico mostra também números quase estáveis das pessoas brancas entre aquelas que permaneceram no programa de 6 meses a 5 anos, variando mais entre as que ficaram até 6 meses e mais de 5 anos, nesse caso a variação é positiva.

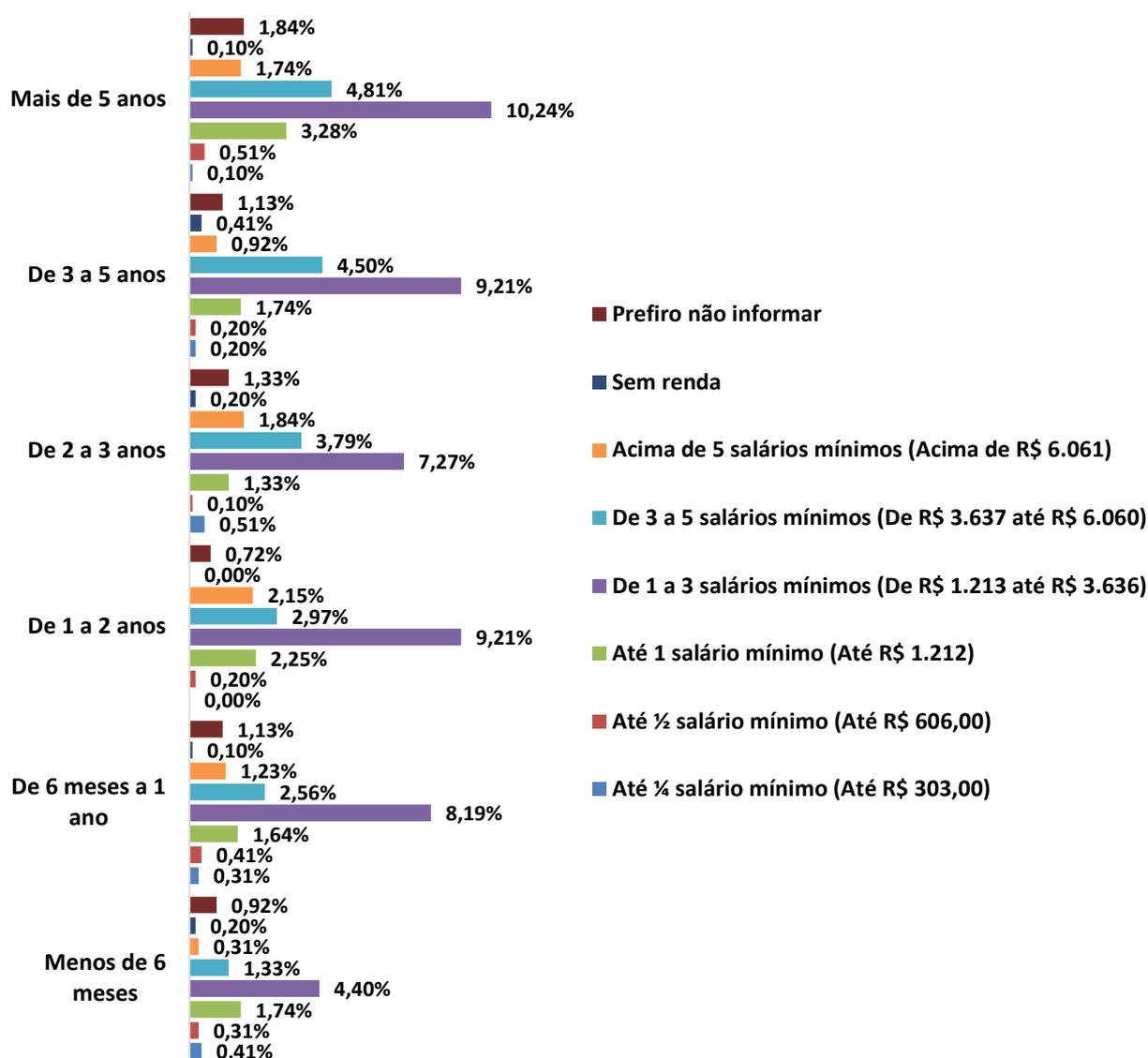
Pretos(as) e pardos(as) têm uma presença menor em relação ao tempo em que permaneceram no programa. Isso reflete, em alguma medida, uma condição estrutural da sociedade brasileira, na qual o acesso à cultura e educação reflete oportunidades desiguais devido à renda e cor da pele. Pode-se observar estabilidade no tempo de permanência de pardos(as) e pretos(as), principalmente esse grupo, no Guri.

As pessoas que se autodeclaram pardas são mais numerosas em relação àquelas que se identificaram como pretas, refletindo também a maior presença delas no programa. Ao se tomar pretos(as) e pardos(as) como um único grupo,

a presença do segmento negro é ainda menor em relação aos(as) brancos(as), no entanto, relativizam em alguma medida a discrepância que cada uma dessas categorias, tomadas isoladamente, evidencia numa primeira leitura.

A renda parece ter algum peso em relação ao tempo de permanência no Guri para os(as) ex-alunos de renda que varia de 3 a 5 salários mínimos (R\$ 3.637,00 a R\$ 6.060,00), pois é nessa faixa que se pode observar uma curva ascendente na medida em que a escala de tempo aumenta. Todavia, conforme advertido anteriormente, o patamar de renda captada pela pesquisa diz mais sobre o momento atual do que ao experimentado pelos(as) alunos(as) quando passaram pelo Guri.

Gráfico 17: Tempo de permanência X Renda (%)



Base: 977 respostas. Quanto tempo você ficou no Guri? X Qual é a renda familiar mensal aproximada? (formal e/ou informal)

Supondo que os rendimentos auferidos atualmente sejam parecidos aos que ex-alunos(as) tinham quando estavam matriculados(as) no programa, é possível afirmar apenas que a faixa de renda deles(as) é de 1 a 3 salários mínimos (R\$ 1.213,00 a R\$ 3.636). Não se trata de diminuir a relevância dessa informação, pelo contrário, o acesso ao programa é universal e de caráter social, dessa maneira, saber que pessoas de renda mais baixa têm acesso a ele é significativo, pois vai ao encontro da possibilidade de inclusão social por meio da educação musical.

Conforme referido, ex-alunos(as) de 18 a 25 anos de idade são maioria na amostra, assim é de se esperar que em relação ao tempo de permanência eles(as) sejam em maior número. Mais relevante acerca do cruzamento dessas variáveis é o fato de que somando todas as faixas de idade verifica-se uma tendência de alta em relação ao tempo de permanência.

Tabela 7: Permanência X Idade (%)

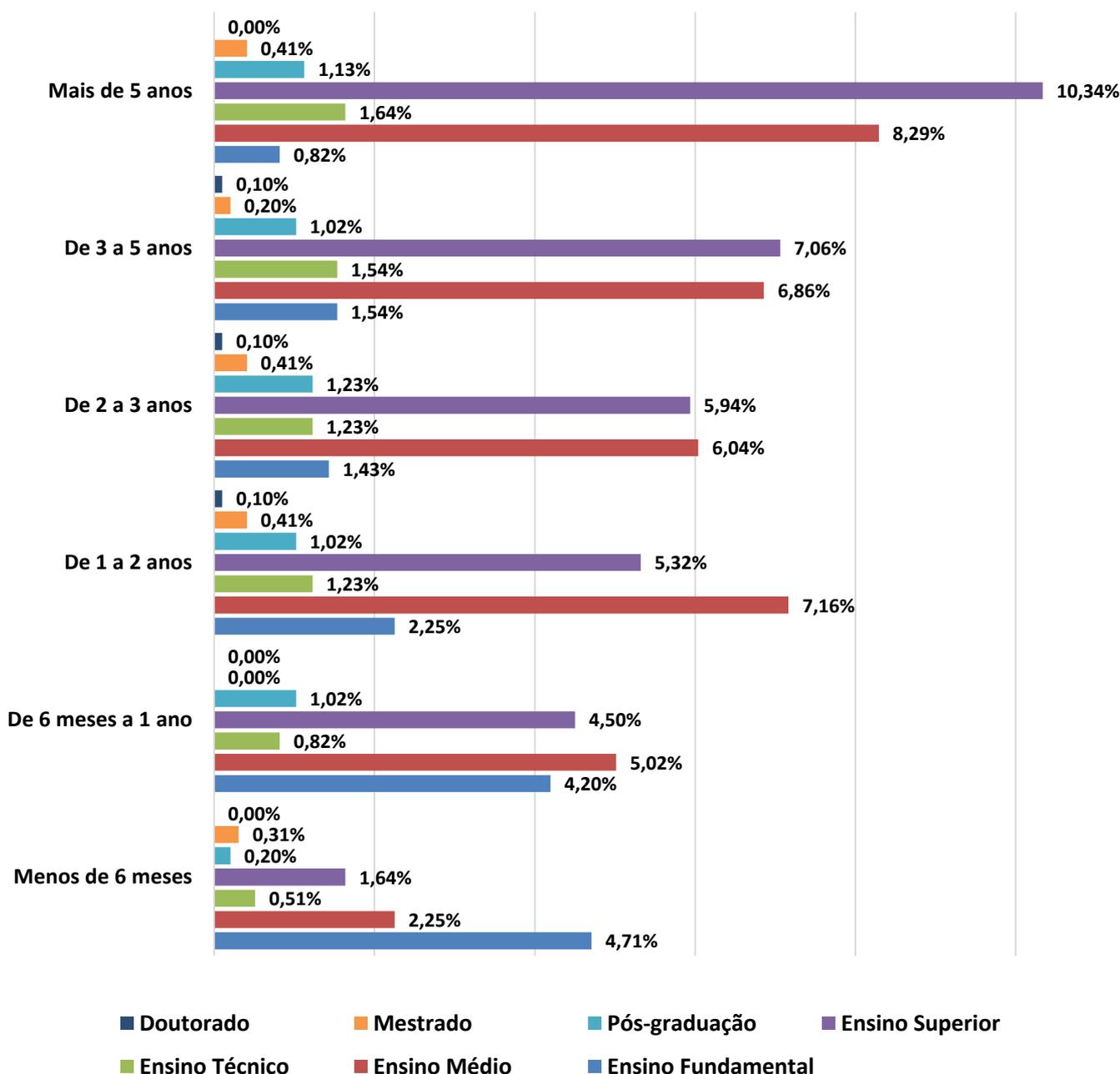
Idade X Permanência	Menos de 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Até 9 anos	1,33%	0,82%	0,41%	0,20%	0,00%	0,00%	2,76%
De 10 a 14 anos	2,46%	3,07%	1,94%	1,02%	1,13%	0,41%	10,03%
De 15 a 17 anos	1,23%	1,94%	2,46%	3,28%	2,66%	2,66%	14,23%
De 18 a 25 anos	1,64%	5,42%	8,09%	7,16%	9,01%	15,56%	46,88%
De 26 a 35 anos	0,51%	1,84%	3,28%	4,09%	4,61%	3,68%	18,01%
De 36 a 45 anos	1,23%	1,33%	0,51%	0,31%	0,51%	0,10%	3,99%
De 46 a 59 anos	1,13%	1,02%	0,72%	0,31%	0,41%	0,10%	3,68%
60 anos ou mais	0,10%	0,10%	0,10%	0,00%	0,00%	0,10%	0,41%
Total	9,62%	15,56%	17,50%	16,38%	18,32%	22,62%	100,00%

Base: 977 respostas. Quanto tempo você ficou no Guri? X Qual a sua idade?

No entanto, a mesma tendência é observada apenas em relação às faixas de 15 a 17, 18 a 25 e 26 a 35 anos de idade. Essas informações revelam que a idade possui alguma relação com o tempo de permanência no programa e, pode-se supor, no caso daqueles(as) que são mais novos(as), que talvez a menor autonomia para irem aos polos exerça alguma influência em relação à permanência. Já em relação às pessoas mais velhas, compromissos como estudos e trabalho provavelmente as impeçam de prosseguir nos cursos.

Quanto ao nível de escolaridade dos(as) ex-alunos(as) em relação ao tempo de permanência deles(as) no Guri, observa-se que aqueles(as) que ficaram por mais tempo no programa possuem, principalmente, Ensino Médio e Superior.

Gráfico 18: Tempo de permanência X Escolaridade (%)

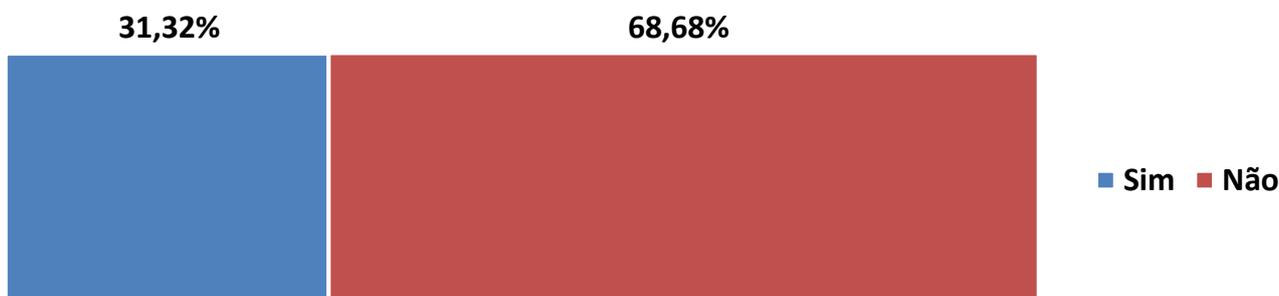


Base 977 respostas. Quanto tempo você ficou no Guri? X Qual seu nível de escolaridade?

Todavia, não é possível afirmar que em ambos os casos o programa tenha contribuído para a continuidade dos estudos. Aqui, a variável idade deve ser levada em consideração, pois os patamares de escolaridade podem coincidir com a faixa etária dos(as) ex-alunos(as). Pode ser indicativo disso, por exemplo, o fato de a porcentagem referente ao Ensino Fundamental diminuir em relação ao tempo de permanência. Por sua vez, o acesso ao Nível Superior e, mais ainda, Pós-Graduação – incluindo Mestrado e Doutorado –, além da idade, a renda deve ser levada em consideração devido às desigualdades que ela gera em relação às oportunidades na vida das pessoas. Talvez esses dois fatores, juntos, expliquem o percentual de concluintes desses níveis mais elevados de escolaridade.

Em relação à participação dos(as) respondentes em algum Grupo Artístico-Pedagógico, pode-se afirmar que em torno de 1/3 deles(as) afirmou ter participado, conforme evidencia o gráfico abaixo:

Gráfico 19: Participação em Grupo Artístico-Pedagógico (%)



Base: 977 respostas. Você fez parte de algum Grupo Artístico-Pedagógico (Grupos de Referência e/ou Grupos Infantis e Juvenis)?

Em seguida, apresenta-se uma tabela discriminando de quais Grupo Artístico-Pedagógico os(as) ex-alunos(as) participaram:

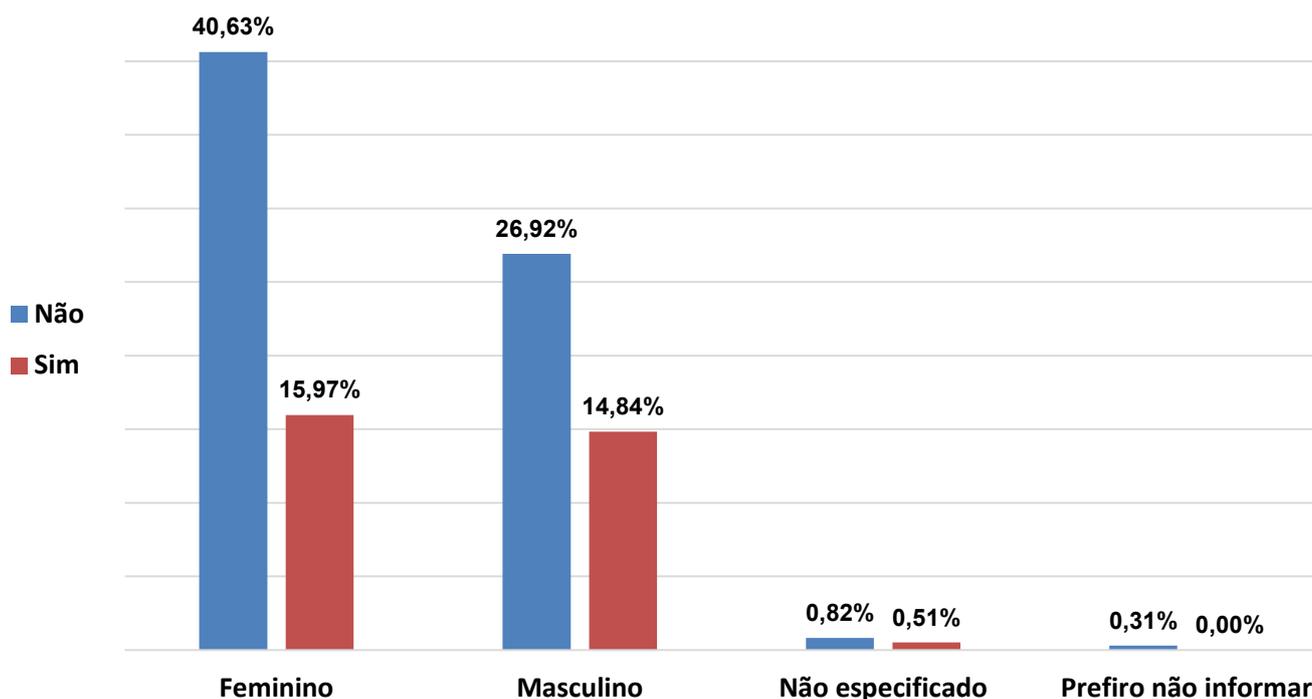
Tabela 8: Grupo Artístico-Pedagógico em porcentagem e números absolutos

Grupos Artísticos-Pedagógicos	%	Unidade
Santos - Camerata de Violões	0,00%	0
São Paulo - Big Band Infanto-Juvenil	0,00%	0
São Paulo - Coral de Familiares	0,00%	0
São Paulo - Orquestra Sinfônica Infanto-Juvenil	0,00%	0
Franca - Camerata de Cordas Dedilhadas	0,65%	2
Marília - Percussão	0,65%	2
São José do Rio Preto - Camerata de Cordas Friccionadas	0,65%	2
Lorena - Coro	1,31%	4
Ourinhos - Percussão	1,63%	5
Presidente Prudente - Orquestra Sinfônica	1,63%	5
Araçatuba - Camerata de Violões	1,96%	6
Itaberá - Banda Sinfônica	1,96%	6
Jundiaí - Orquestra Sinfônica	1,96%	6
Piracicaba - Coro	1,96%	6
São Paulo - Regional de Choro Infanto-Juvenil	1,96%	6
São Carlos - Big Band	2,29%	7
São Paulo - Coral de Familiares	2,94%	9
Bauru - Banda Sinfônica	3,92%	12
São Paulo - Big Band Infanto-Juvenil	3,92%	12
Sorocaba - Coro e Percussão	4,90%	15
São Paulo - Coral Infantil	5,56%	17
São Paulo - Camerata de Violões Infanto-Juvenil	6,21%	19
São Paulo - Banda Sinfônica Infanto-Juvenil	9,15%	28
São Paulo - Banda Sinfônica Juvenil	10,46%	32
São Paulo - Orquestra de Cordas Infanto-Juvenil	13,07%	40
São Paulo - Coral Juvenil	14,05%	43
São Paulo - Orquestra Sinfônica Infanto-Juvenil	16,34%	50
Outro(s)	17,65%	54

Base: 306 repostas. De qual(is) Grupos Artístico-Pedagógico
(Grupos de Referência ou Grupos Infantis e Juvenis) você participou?

A participação das pessoas dos gêneros masculino e feminino nos Grupos Artístico-Pedagógicos se equivalem percentualmente. Não obstante, ao se levar em consideração que o gênero feminino é superior na amostra (56,60%), proporcionalmente o gênero masculino participou mais dos grupos, refletindo, uma vez mais, as estruturas societárias que privilegiam os homens, possibilitando a eles maior tempo de estudo, especialização e mesmo a possibilidade de profissionalização.

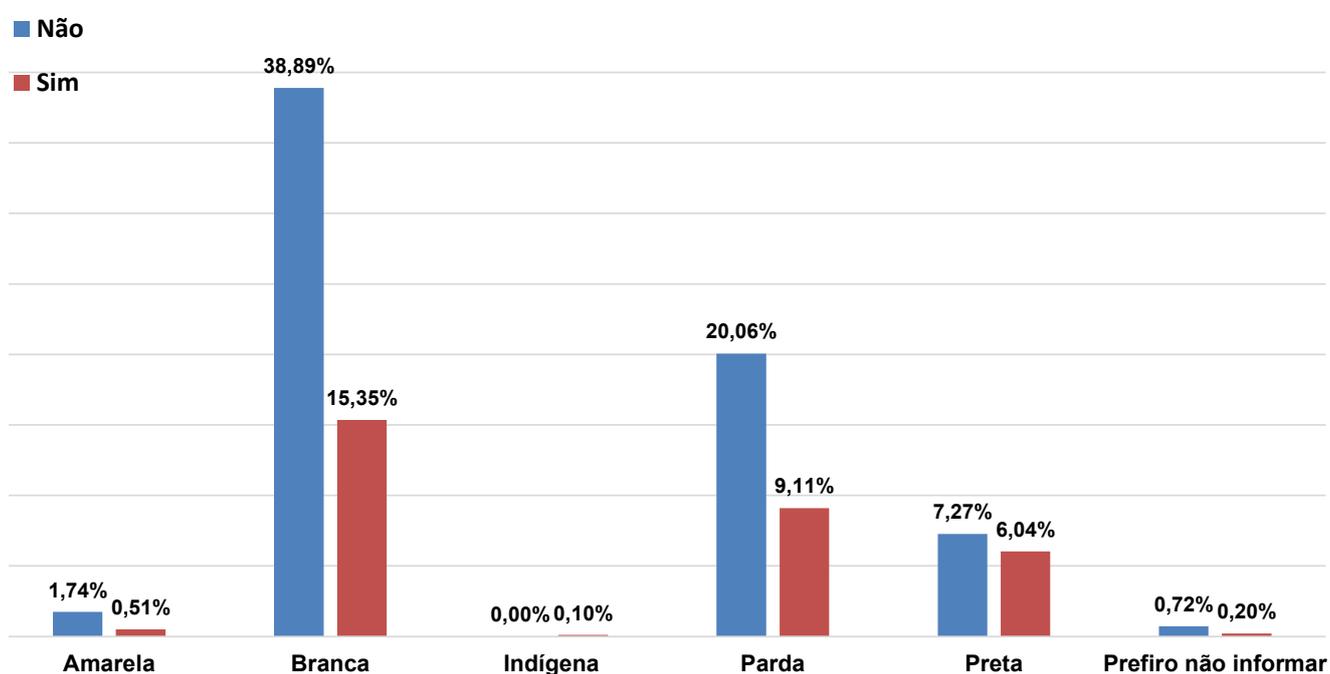
Gráfico 20: Grupo Artístico-Pedagógico X Gênero (%)



Base: 977 respostas. Você fez parte de algum Grupo Artístico-Pedagógico (Grupos de Referência e/ou Grupos Infantis e Juvenis)? X Como você autodeclara a cor da sua pele? (de acordo com as categorias estabelecidas pelo IBGE)

Ao se analisar a participação nos Grupos Artístico-Pedagógicos com base na cor da pele, proporcionalmente os(as) ex-alunos(as) pretos(as) tiveram maior presença, pouco menos da metade, na sequência pardos(as), aproximando-se de 1/3 e, depois, aqueles(as) que se autodeclararam brancos(as), não alcançando 1/3.

Gráfico 21: Grupo Artístico-Pedagógico X Cor da pele (%)

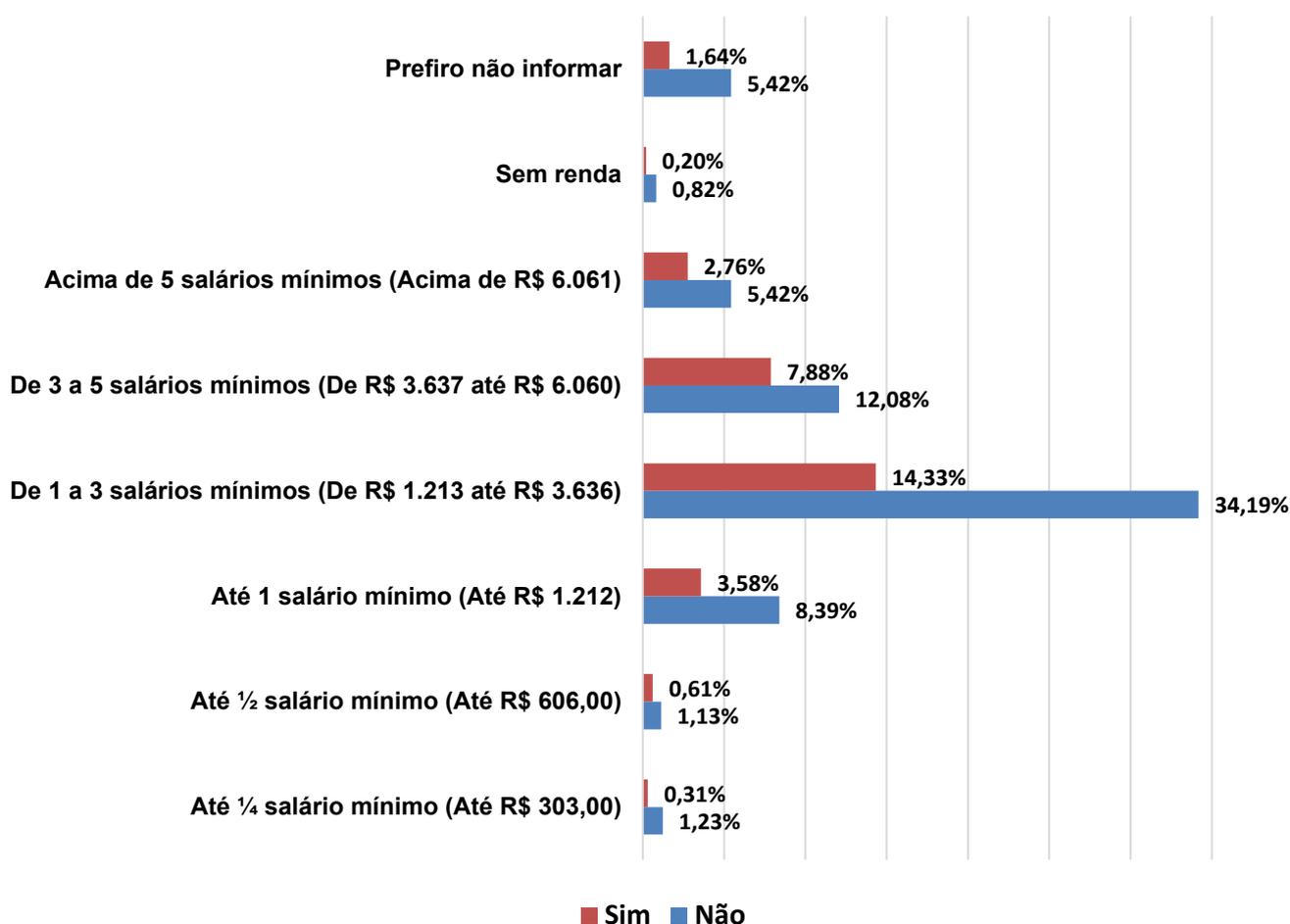


Base: 977 respostas. Você fez parte de algum Grupo Artístico-Pedagógico (Grupos de Referência e/ou Grupos Infantis e Juvenis)? X Como você autodeclara a cor da sua pele? (de acordo com as categorias estabelecidas pelo IBGE)

A maior participação de pessoas não brancas nos Grupos Artístico-Pedagógicos pode ser observada sob outro prisma. Aglutinando os dados relativos aos pardos(as) e pretos(as), o segmento negro praticamente alcança o percentual dos(as) respondentes brancos(as) – 15,15% e 15,35%, respectivamente – e ultrapassa proporcionalmente devido ao tamanho da amostra de brancos(as) (54,25%) e negros(as) (42,48%).

Ainda que não seja clara a relação entre a renda e a participação nos grupos, ao se analisar individualmente cada faixa de renda, sobretudo as duas de maior valor, a participação é proporcionalmente mais elevada. Dos 8,19% que possuem renda acima de 5 salários mínimo (R\$ 6.061,00), 2,76% participaram de algum Grupo Artístico-Pedagógico e dos 19,96% que têm renda de 3 a 5 salários mínimos (R\$ 3.637,00 a R\$ 6.060,00), 7,88% fizeram parte de grupos. Essa distância aumenta entre aqueles(as) cuja renda varia de 1 a 3 salários mínimos (R\$ 1.213,00 a 3.636,00), pois de 48,52%, pouco mais de 1/4 frequentaram algum grupo.

Gráfico 22: Grupo Artístico-Pedagógico X Renda (%)

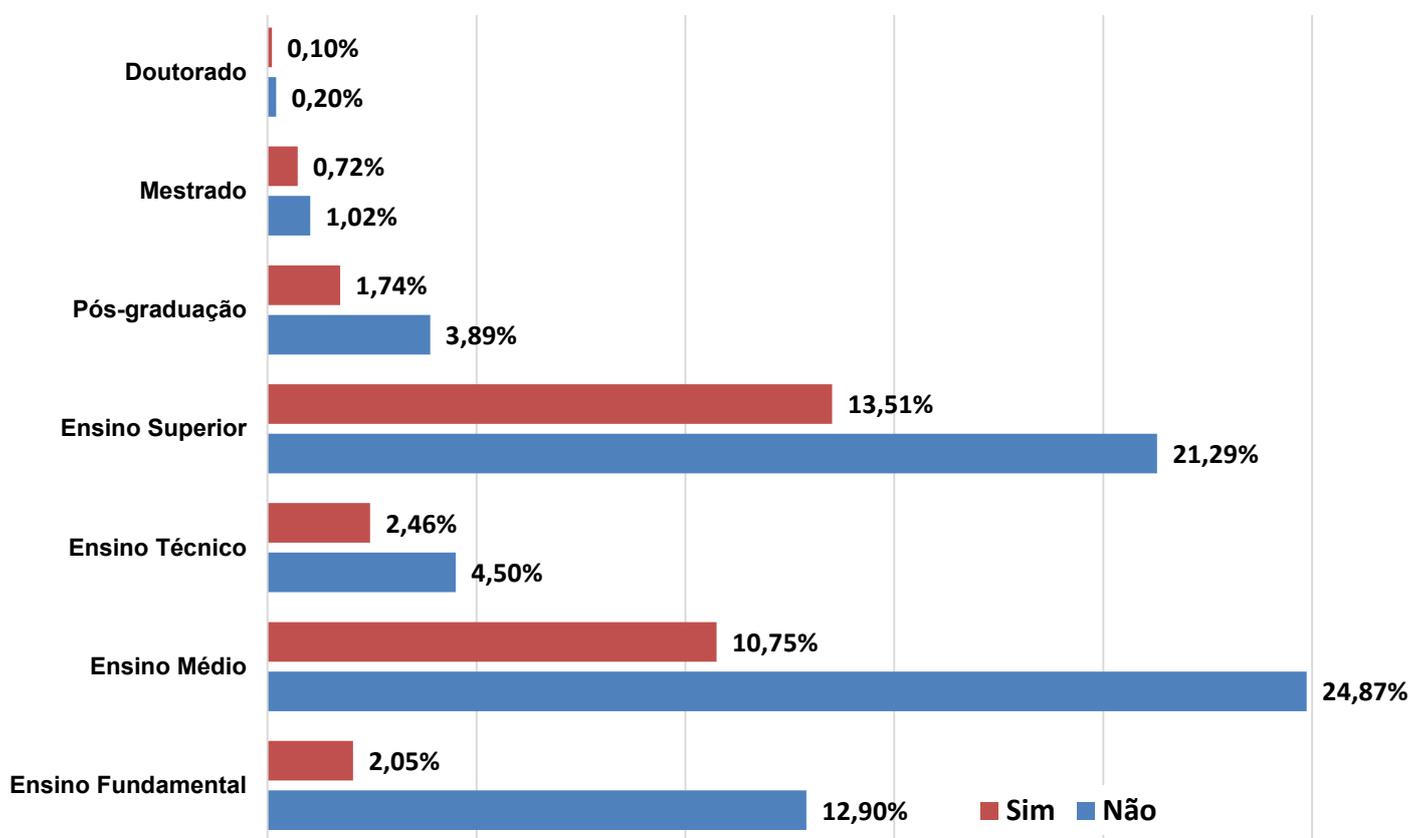


Base: 977 respostas. Você fez parte de algum Grupo Artístico-Pedagógico (Grupos de Referência e/ou Grupos Infantis e Juvenis)? X Qual é a renda familiar mensal aproximada? (formal e/ou informal)

A participação em Grupos Artístico-Pedagógicos não parece ter relação com o nível de escolaridade dos(as) respondentes.

Ao se observar cada nível isoladamente, tomando como referência o tamanho de cada um deles dentro da amostra, cerca da metade, oscilando para mais ou para menos, participaram de grupos. O gráfico seguinte evidencia isso:

Gráfico 23: Grupo Artístico-Pedagógico X Escolaridade (%)

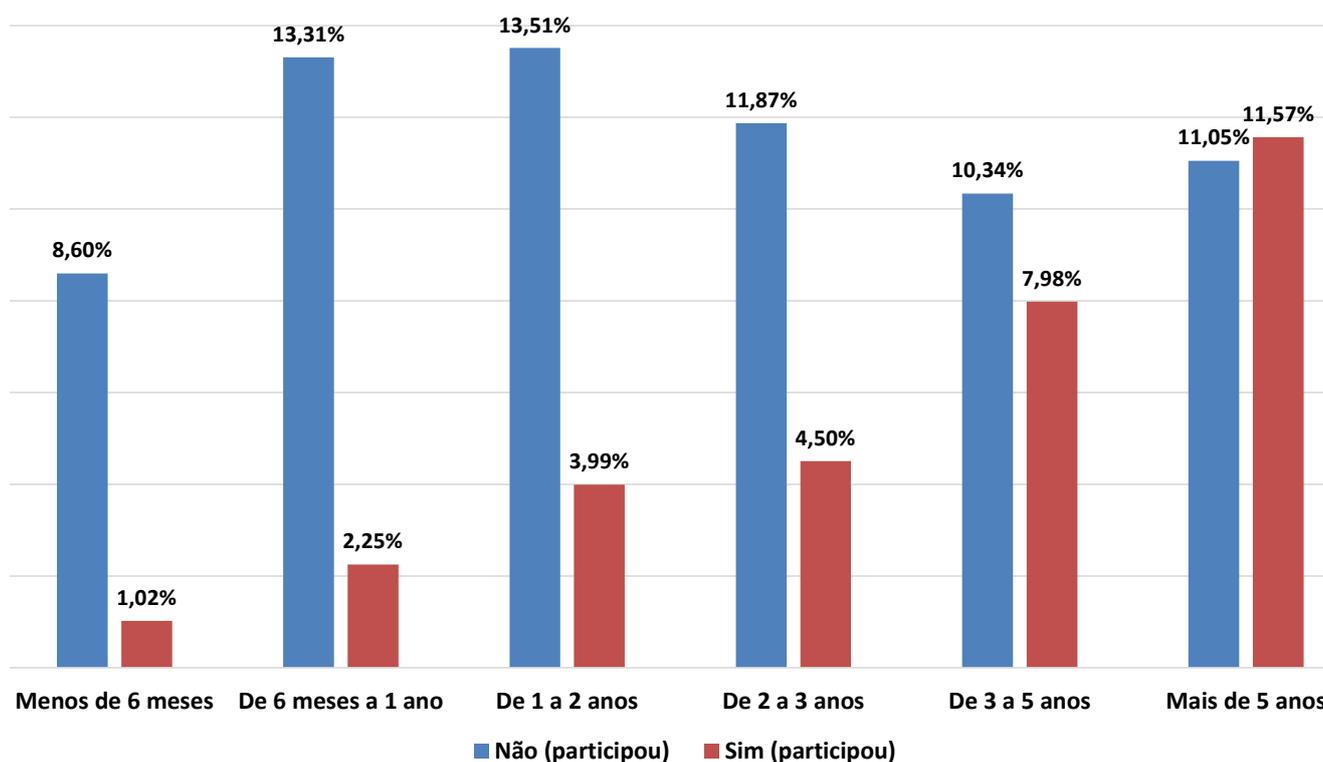


Base: 977 respostas. Você fez parte de algum Grupo Artístico-Pedagógico (Grupos de Referência e/ou Grupos Infantis e Juvenis)? X Qual seu nível de escolaridade?

A única informação que desvia consideravelmente do padrão apontado anteriormente restringe-se àqueles(as) que responderam ter o Ensino Fundamental, pois apenas 1/6 dos(as) respondentes participaram de algum Grupo Artístico-Pedagógico.

A participação em Grupos Artístico-Pedagógicos tende a aumentar Wconforme o tempo de permanência no Guri.

Gráfico 24: Permanência X Grupo Artístico-Pedagógico (%)

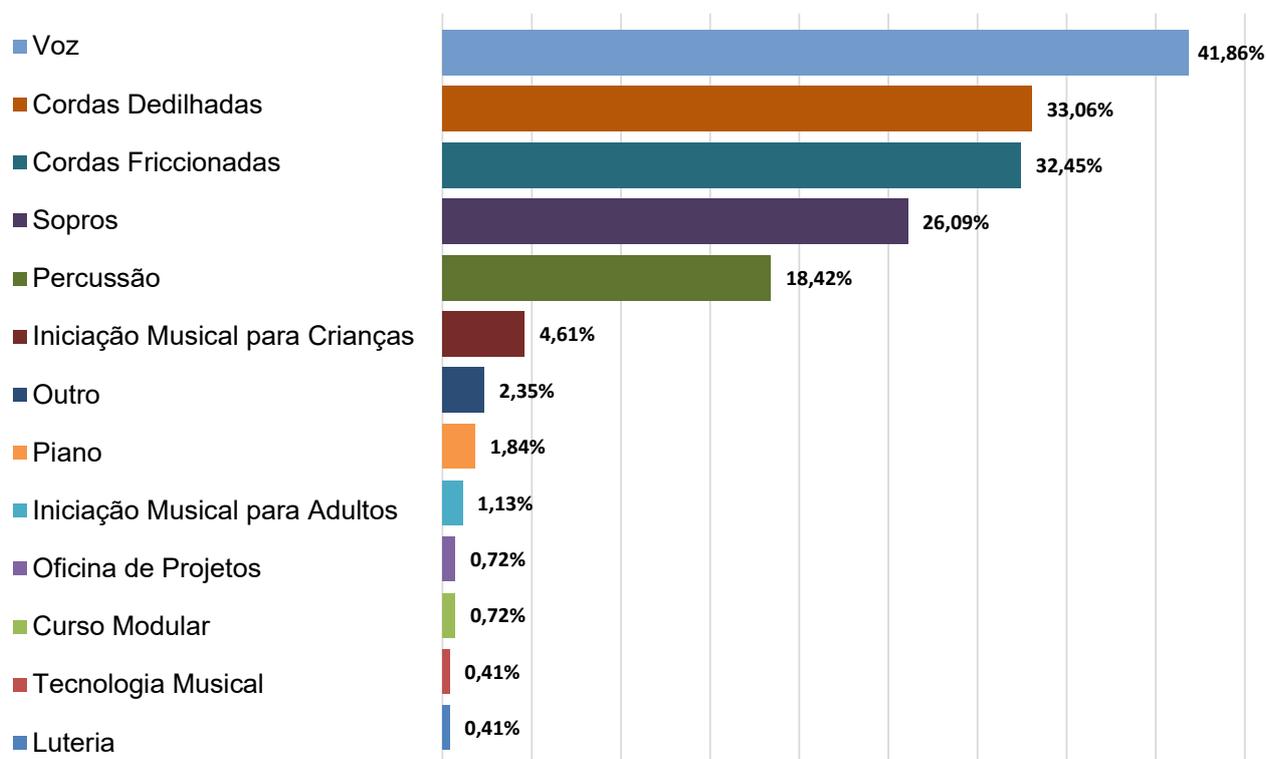


Base: 977 respostas. Quanto tempo você ficou no Guri? X Você fez parte de algum Grupo Artístico-Pedagógico (Grupos de Referência e/ou Grupos Infantis e Juvenis)?

O gráfico evidencia isso, pois os índices de participação sobem gradativamente, indo de cerca 1% a mais de 11% entre aquele(as) que permaneceram menos de 6 meses e mais de 5 anos, respectivamente. É interessante notar que, entre os(as) ex-alunos(as) que não participaram dos grupos, a taxa de permanência oscila para baixo e para cima, e não guarda necessariamente uma relação com o tempo de permanência no Guri. Salienta-se que a participação em algum Grupo Artístico-Pedagógico depende de audição musical, limitando-se ao número de vagas estabelecida nos contratos de gestão firmados entre a Santa Marcelina Cultura e a Secretaria de Cultura e Economia Criativa.

Ao se agrupar os instrumentos praticados (cursos) pelos(as) participantes dessa pesquisa, 5 opções sobressaíram em relação às demais.

Gráfico 25: Grupos de instrumentos(cursos) (%)



Base: 977 respostas. Qual é o instrumento (curso) que você praticava no Guri? ⁶

Em ordem decrescente, Voz, Cordas Dedilhadas, Cordas Friccionadas, Sopros e Percussão foram os instrumentos (cursos) mais praticados pelos(as) alunos(as) enquanto estiveram matriculados(as) no Guri.

Atendo-se ao conjunto de informações acerca da saída dos(as) respondentes do Guri – ano em que deixaram o programa e o que os(as) motivou –, vê-se que boa parte deles(as) saiu do programa ao atingir a idade “limite” (referencial) de 18 anos⁷. Ao se analisar os dados sobre o ano de saída verifica-se certa correspondência, pois cerca de 72% dos(as) ex-alunos(as) informaram que deixaram de estudar no Guri entre 2015 e 2022, conforme mostra a próxima tabela:

⁶ Nesta questão, os(as) ex-alunos(as) podiam indicar mais de uma opção de resposta.

⁷ Há casos excepcionais nos quais alunos(as) permanecem no programa mesmo tendo mais de 18 anos de idade.

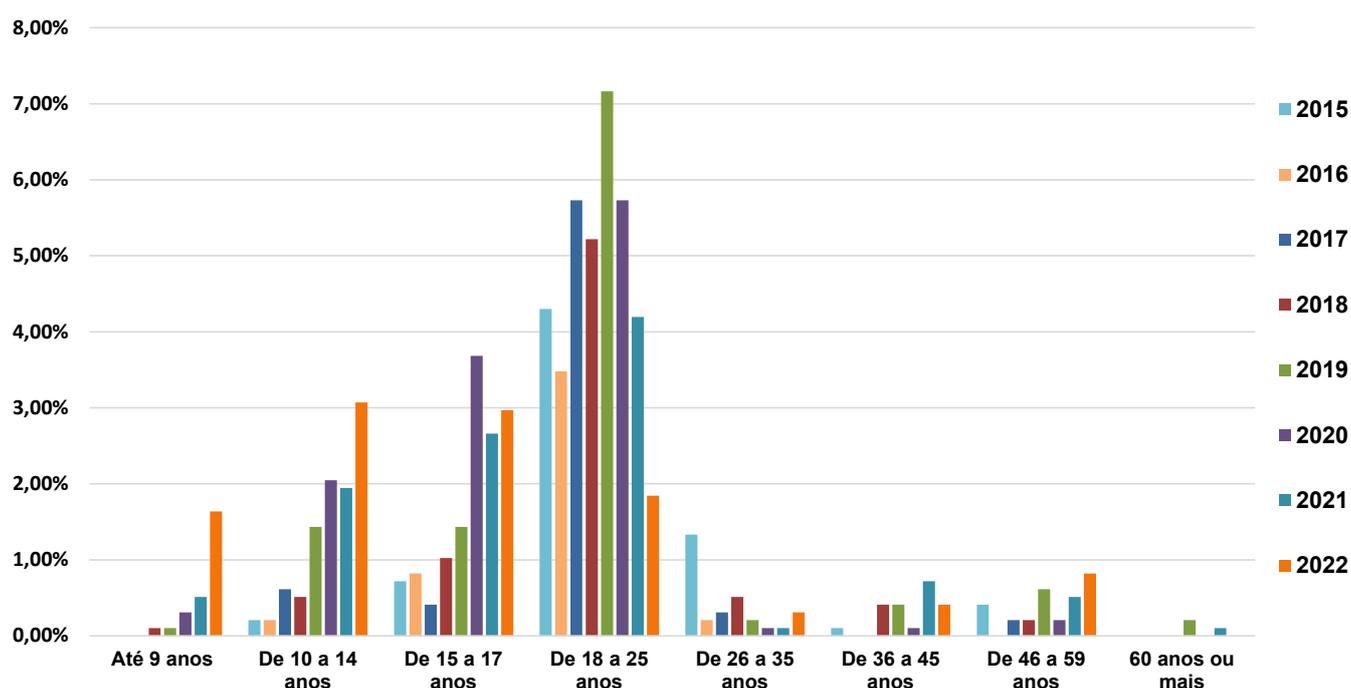
Tabela 9: Ano de saída do Guri em porcentagem e números absolutos

Ano de saída do Guri	%	Unidade
1995 - 2014	27,41%	268
2015	7,06%	69
2016	4,71%	46
2017	7,27%	71
2018	7,98%	78
2019	11,57%	113
2020	12,18%	119
2021	10,75%	105
2022	11,05%	108

Base: 977 respostas. Quando você saiu do Guri?

O gráfico abaixo traz informações acerca do cruzamento entre as variáveis ano de saída do Guri e idade dos(as) ex-alunos(as). Ainda que não seja linear, nota-se uma relação entre a faixa etária de 18 a 25 e os anos de saída que vão de 2015 a 2021, principalmente.

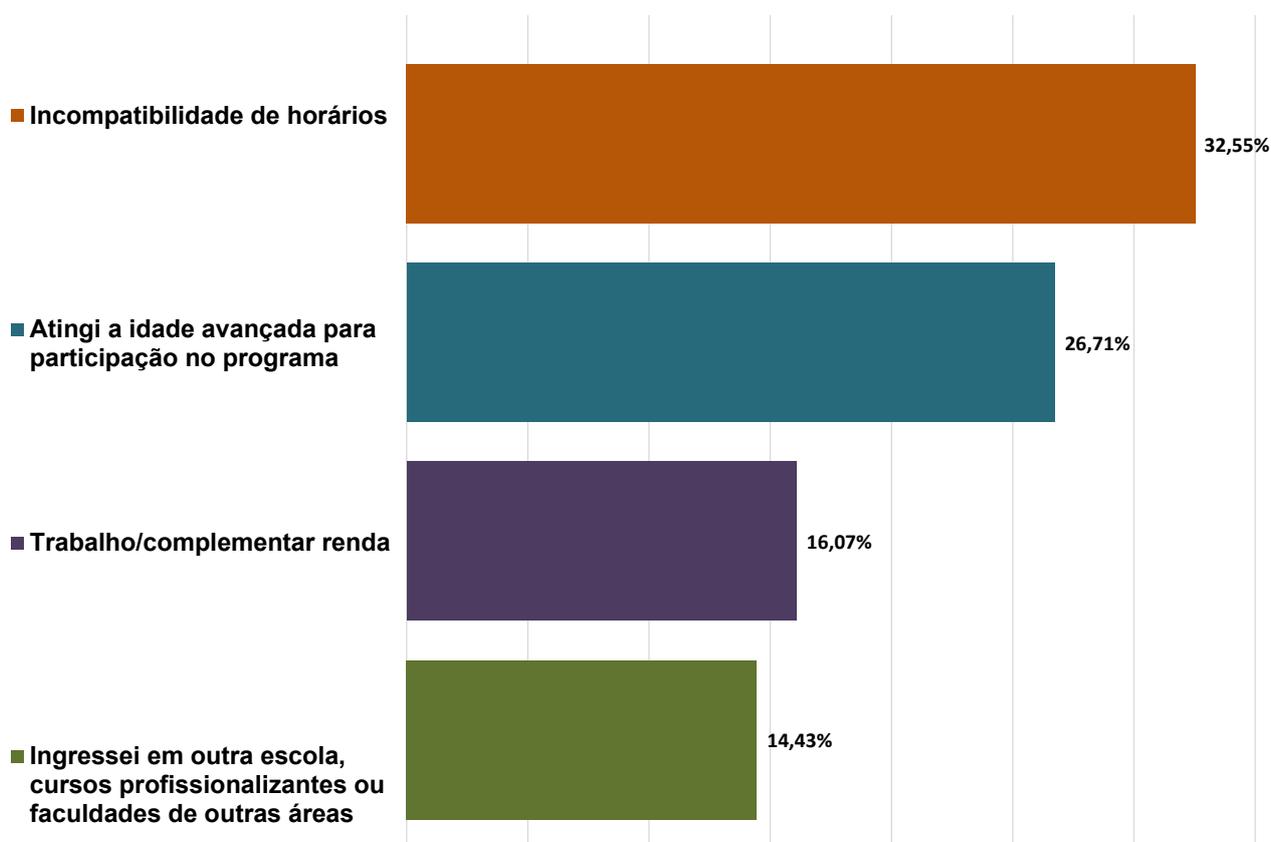
Gráfico 26: Ano de saída do Guri X Idade (%)



Base: 977 respostas. Quando você saiu do Guri? X Qual a sua idade?

Ainda acerca disso, é sugestivo o fato de os(as) ex-estudantes apontarem entre os principais motivos de suas saídas do programa a “Incompatibilidade de horários”, “Atingi a idade avançada para participação no programa”, “Trabalho/complementar renda” e “Ingressei em outra escola, cursos profissionalizantes ou faculdades de outras áreas”. O gráfico seguinte apresenta informações mais detalhadas sobre isso:

Gráfico 27: Principais motivos da saída do Guri (%)



Base: 977 respostas. Qual foi o motivo da sua saída do Guri?

A idade avançada para participar do programa foi a segunda mais apontada pelo(as) respondentes. Ainda que não seja possível afirmar que os demais motivos tenham relação com a idade avançada, eles eventualmente podem se combinar, pois a incompatibilidade de horários, o ingresso em outros cursos, escolas ou faculdades de outras áreas e realização de atividades laborais podem ter ocorrido mais ou menos no mesmo momento. Salienta-se que os(as) ex-alunos(as) podiam indicar mais de uma opção de resposta, por isso também a relação entre esses motivos ser possível.

A tabela abaixo apresenta, na íntegra, todas as causas que culminaram na saída daqueles(as) que estudaram no Guri.

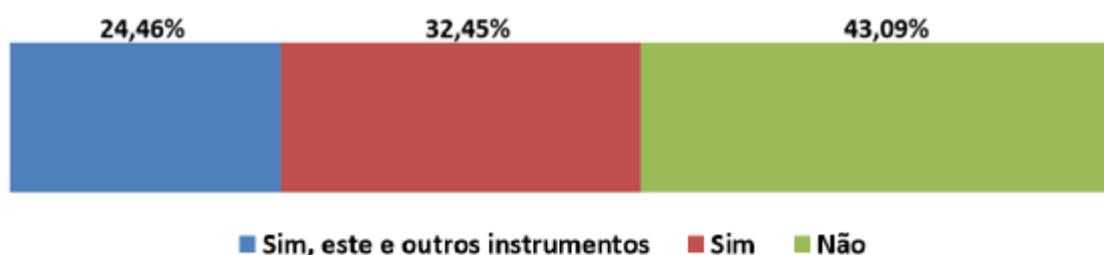
Tabela 10: Motivos da saída do Guri

Motivo da saída do Guri	%	Unidade
Não gostei do método de ensino	1,23%	12
Não gostei do(a) professor(a) ou educador(a)	1,33%	13
Outro	3,28%	32
Preferi outros projetos e/ou atividades	4,09%	40
Fechamento do polo de ensino ou curso	4,30%	42
Tive dificuldade de acesso (transporte, mudança de residência, internet e entre outros)	10,95%	107
Ingressei em outra escola, cursos profissionalizantes ou faculdades de música	11,77%	115
Em função da pandemia	12,69%	124
Ingressei em outra escola, cursos profissionalizantes ou faculdades de outras áreas	14,43%	141
Trabalho/complementar renda	16,07%	157
Atingi a idade avançada para participação no programa	26,71%	261
Incompatibilidade de horários	32,55%	318

Base: 977 respostas. Qual foi o motivo da sua saída do Guri?

Os dados sobre a continuidade da prática instrumental mostram que a maioria dos(as) ex-alunos(as) continuaram a praticar o instrumento aprendido após deixarem o Guri.

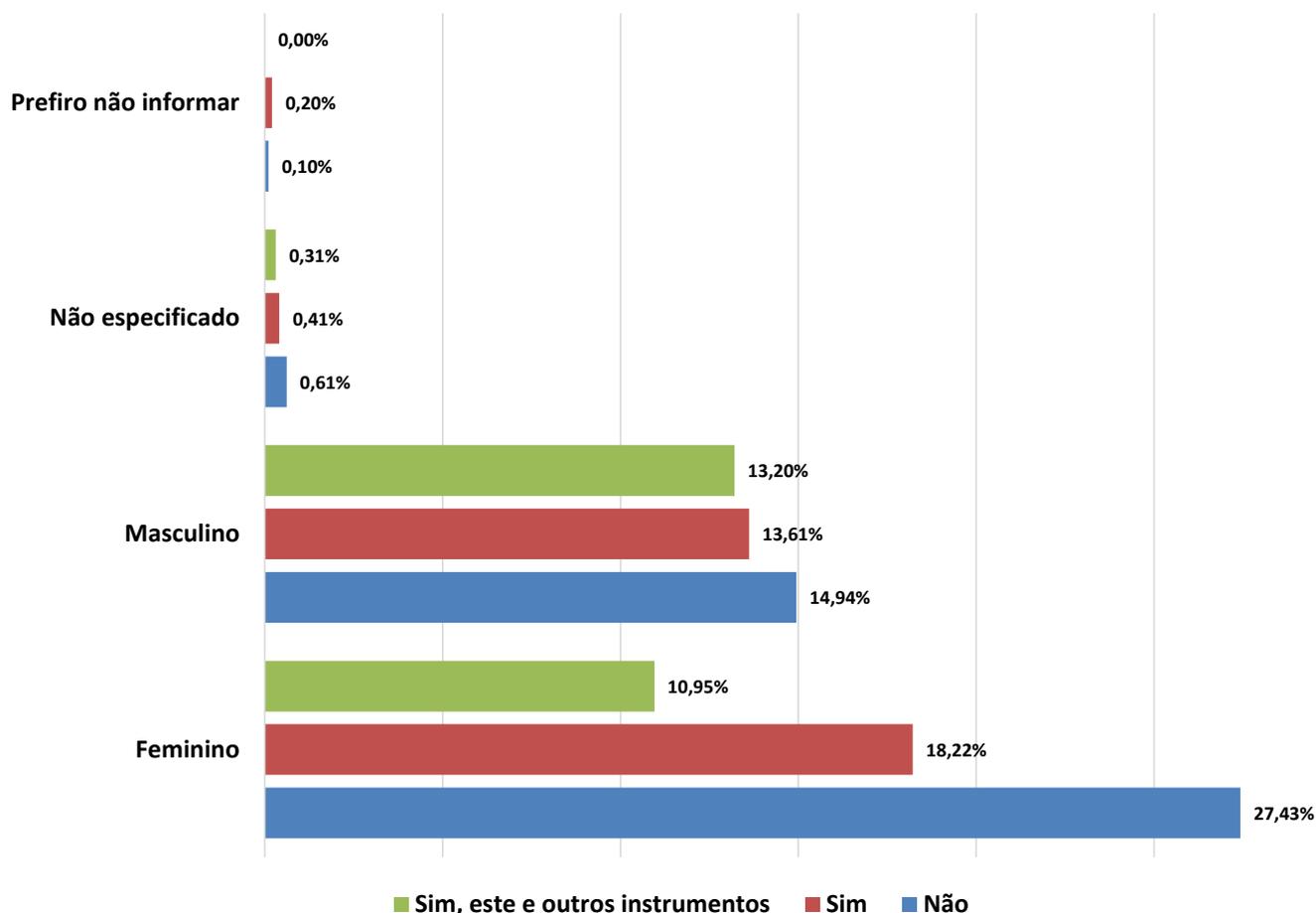
Gráfico 28: Continuidade da prática instrumental (%)



Base: 977 respostas. Você continua praticando este instrumento?

Aproximadamente 1/4 dos(as) respondentes praticam o instrumento aprendido no programa e mais de 32% afirmaram praticar mais de um instrumento. Portanto, a parcela daqueles(as) que deram continuidade à prática instrumental chega a 56,91%, enquanto 43,09% deixaram de praticar.

Gráfico 29: Continuidade da prática instrumental X Gênero (%)



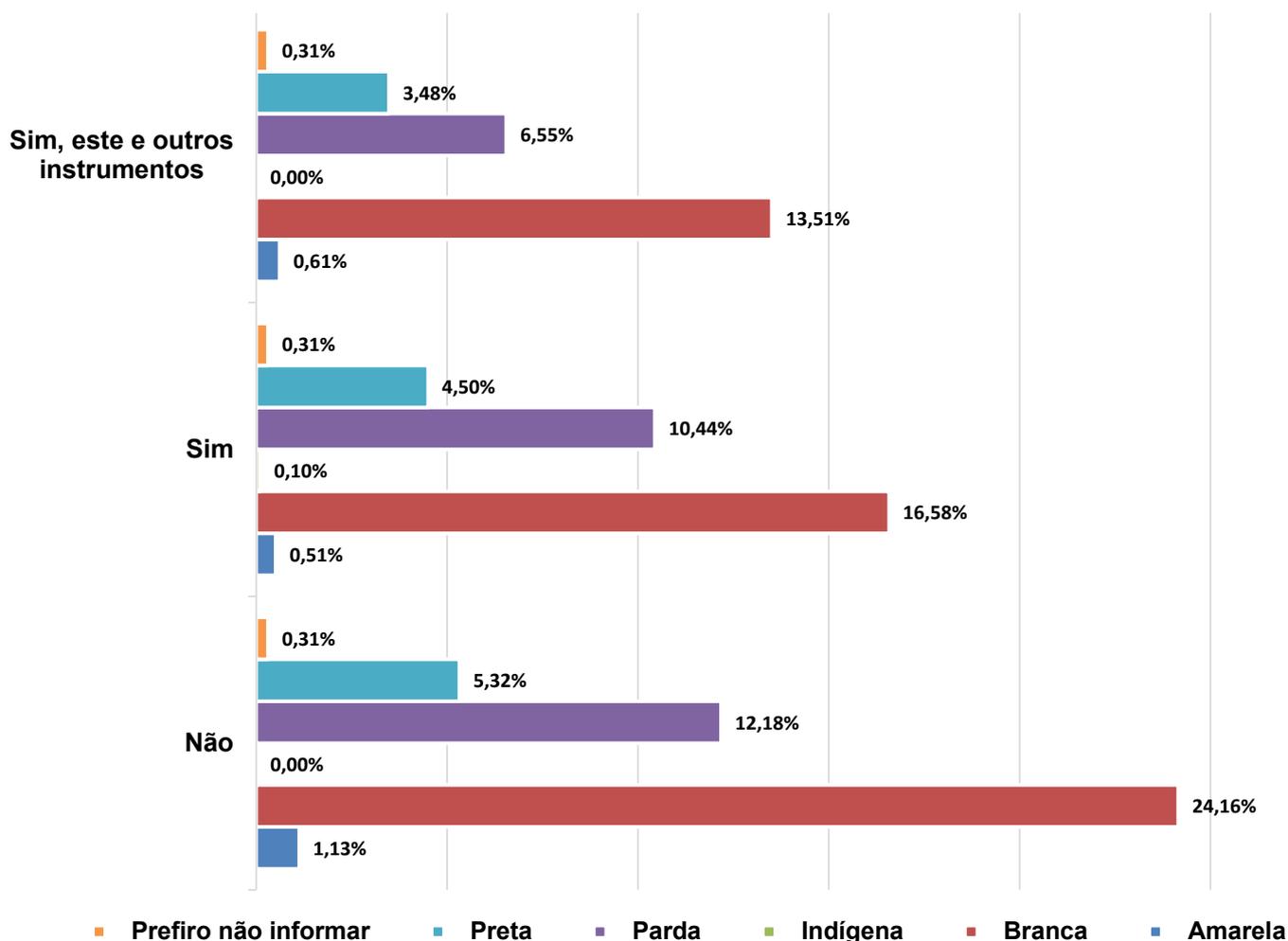
Base: 977 respostas. Você continua praticando este instrumento? X Como você se identifica, em relação à sua identidade de gênero?

Ao se cruzar os dados referentes à continuidade da prática instrumental com a variável gênero, verifica-se que a maioria daqueles que se identificaram como masculino continuaram a praticar o instrumento aprendido no Guri e mesmo incrementou tal atividade. As pessoas do gênero feminino constituem a maioria da amostra, assim, proporcionalmente, a continuidade da prática é menor entre elas a despeito de a soma percentual ser maior do que a masculina.

Exemplificando, enquanto quase metade (27,43% de 56,60%) das pessoas do gênero feminino deixaram a prática instrumental, algo em torno de 1/3 (14,94% de 41,76%) do gênero masculino interromperam a prática. Em ambos os casos, a soma da prática instrumental (um ou mais instrumentos) supera o número daqueles(as) que interromperam a prática.

Quanto à cor da pele, os dados evidenciam que, em relação ao total da amostra, a continuidade da prática instrumental foi maior entre brancos(as), alcançando 30,09%. Os(as) pardos(as) somam 16,99% e pretos(as), 7,98%.

Gráfico 30: Continuidade da prática instrumental X Cor da pele (%)



Base: 977 respostas. Você continua praticando este instrumento? X Como você autodeclara a cor da sua pele?
(de acordo com as categorias estabelecidas pelo IBGE)

Focalizando os dois principais grupos da amostra, o segmento branco (em maior número em relação ao total da variável cor da pele), supera a fração negra (soma de pardos(as) e pretos(as)) acerca da continuidade da prática instrumental, 30,09% e 24,97%, respectivamente. Entre aqueles(as) que continuaram a praticar o instrumento aprendido no Guri e, também, diversificaram a prática, brancos(as) apresentam números superiores aos(as) de pardos(as) e pretos(as). A tabela a seguir ilustra isso e apresenta os números em relação aos demais grupos:

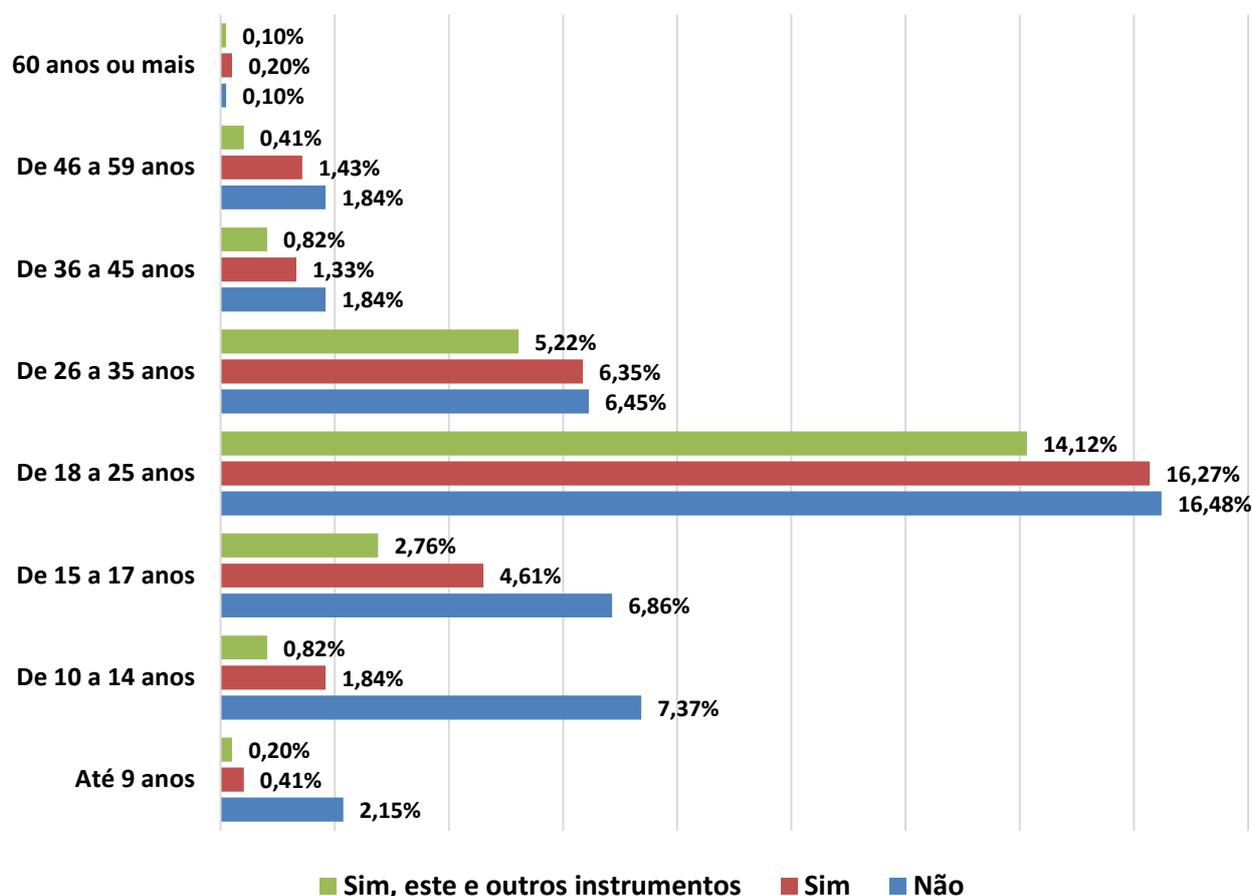
Tabela 11: Continuidade da prática instrumental por cor da pele

Cor da pele X Continuidade da prática instrumental	Não	Sim	Sim, este e outros instrumentos
Amarela	1,13%	0,51%	0,61%
Branca	24,16%	16,58%	13,51%
Indígena	0,00%	0,10%	0,00%
Parda	12,18%	10,44%	6,55%
Preta	5,32%	4,50%	3,48%
Prefiro não informar	0,31%	0,31%	0,31%

Base: 977 respostas. Você continua praticando este instrumento? X Como você autodeclara a cor da sua pele?
(de acordo com as categorias estabelecidas pelo IBGE)

Ao se considerar a idade dos(as) respondentes, a maior porcentagem dos(as) que deram continuidade à prática musical e mesmo a incrementaram após saírem do Guri concentra-se entre as pessoas de 18 a 25 anos, que representa o maior grupo etário da amostra.

Gráfico 31: Continuidade da prática instrumental X Idade (%)

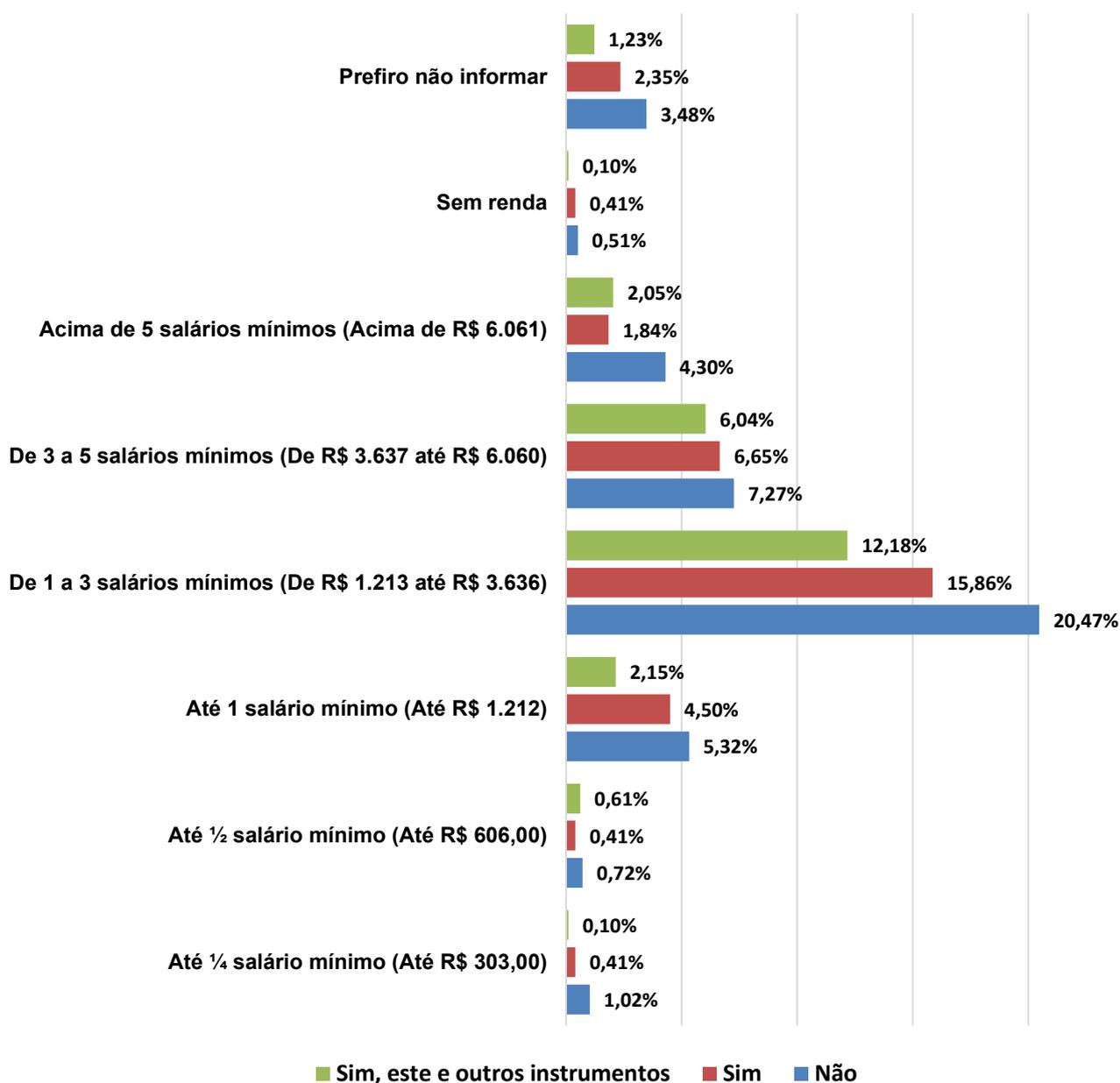


Base: 977 respostas. Você continua praticando este instrumento? X Qual a sua idade?

Entre esse grupo, mais de 30% continuou com a prática musical de um ou mais instrumentos, quase o dobro em relação aos(as) que não a fazem mais dentro da mesma faixa de idade. Chama a atenção o fato de a descontinuidade da prática instrumental ser maior entre os grupos de menor faixa etária. Entre os(as) ex-alunos(as) que têm até 9 anos de idade, 2,15% de 2,76% não deram continuidade à prática instrumental, já aqueles(as) que têm entre 10 e 14 anos, 7,37% de 10,03% não praticam mais o instrumento aprendido no Guri. Em todas as faixas de idade, variando apenas as porcentagens, a continuidade da prática de apenas um instrumento supera aqueles(as) que a incrementaram com pelo menos mais um. Em termos gerais, a variável idade, em alguma medida, interfere na prática instrumental.

Informações interessantes são extraídas da análise conjunta sobre a continuidade da prática instrumental e a renda familiar dos(as) ex-alunos(as). O percentual daqueles(as) que deixaram de praticar o instrumento aprendido no programa, em relação àqueles(as) que deram continuidade, é igual ou superior nas duas faixas mais baixas de renda (sem renda e até 1/4 do salário mínimo, R\$ 303,00) e na fatia de renda mais alta (acima de 5 salários mínimos, R\$ 6.061,00). Dessa maneira, não se pode dizer que há uma relação direta entre renda e continuidade da prática instrumental.

Gráfico 32: Continuidade da prática instrumental X Renda (%)

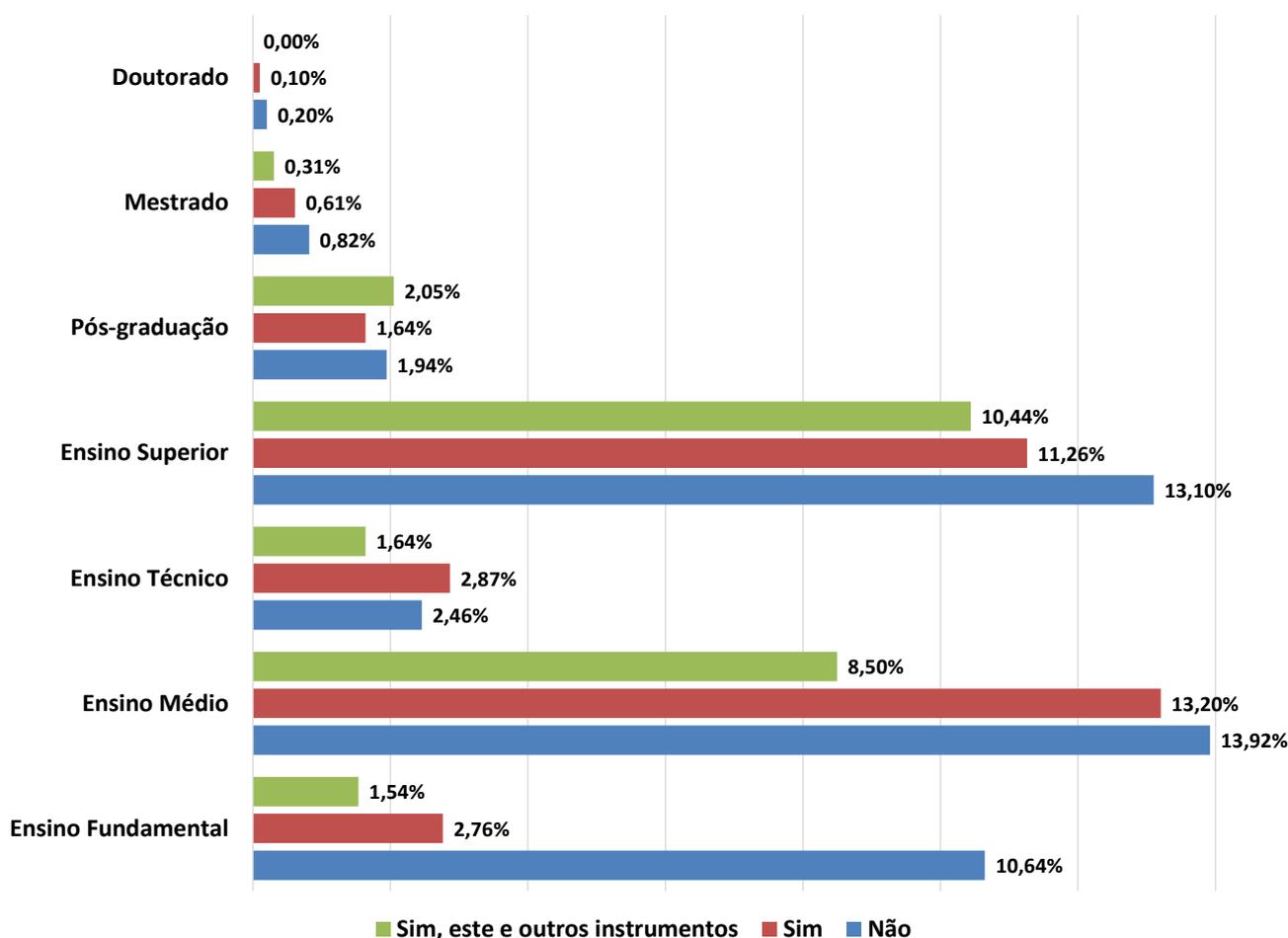


Base: 977 respostas. Você continua praticando este instrumento? X Qual é a renda familiar mensal aproximada?
(formal e/ou informal)

Atendo-se aos 3 maiores grupos de renda da amostra – de 1 a 3 salários mínimos (48,52%), de 3 a 5 salários mínimos (19,96%) e até 1 salário mínimo (11,98%) –, os percentuais dos(as) respondentes que deram seguimento à prática de pelo menos um instrumento após deixarem o programa é superior em relação aos(as) que a interromperam. Em todos esses casos, em cada uma das faixas de renda, a porcentagem de quem continuou a praticar é superior a 50%.

Concernente ao cruzamento das variáveis continuidade da prática instrumental e escolaridade, desperta a atenção o alto índice interrupção da prática entre os(as) ex-alunos(as) que têm o Ensino Fundamental, 10,64% de uma amostra de 14,94%. Entre aqueles(as) que possuem Pós-graduação, Mestrado ou Doutorado, cerca de 7% da amostra, 4,71% deram continuidade ou incrementaram a prática instrumental. Dos(as) respondentes que têm Ensino Técnico, 6,96% da amostra, a maioria, 4,50%, continua a praticar pelo menos um instrumento.

Gráfico 33: Continuidade da prática instrumental X Escolaridade (%)

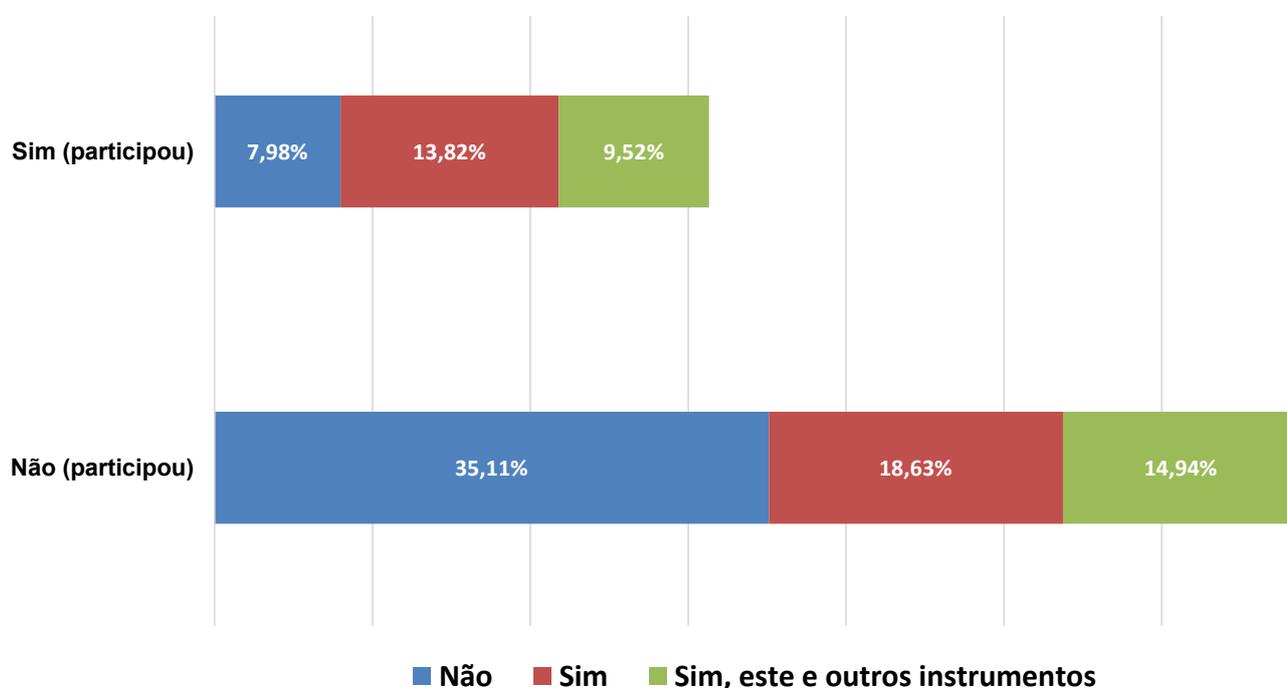


Base: 977 respostas. Você continua praticando este instrumento? X Qual seu nível de escolaridade?

Os dois maiores grupos de escolaridade, Ensino Médio (35,62%) e Ensino Superior (34,80%), apresentam exatamente o mesmo percentual de continuidade da prática instrumental, 21,70%, com pequena superioridade em números absolutos entre os(as) ex-alunos(as) que possuem o Ensino Médio. Ainda que não seja possível afirmar que quanto maior o nível de escolaridade, maior a taxa de continuidade da prática de um ou mais instrumentos, pode-se observar que os índices de praticantes superam os de não praticantes entre os(as) respondentes que têm pelo menos Ensino Médio, com exceção daqueles que possuem Doutorado, não obstante, a amostra desse nível de escolaridade, assim como de quem tem Mestrado, não possui representatividade estatística por não alcançarem sequer 30 indivíduos cada.

A continuidade da prática instrumental é proporcionalmente maior entre aqueles(as) que participaram de algum Grupo Artístico-Pedagógico.

Gráfico 34: Continuidade da prática instrumental X Grupo Artístico-Pedagógico (%)

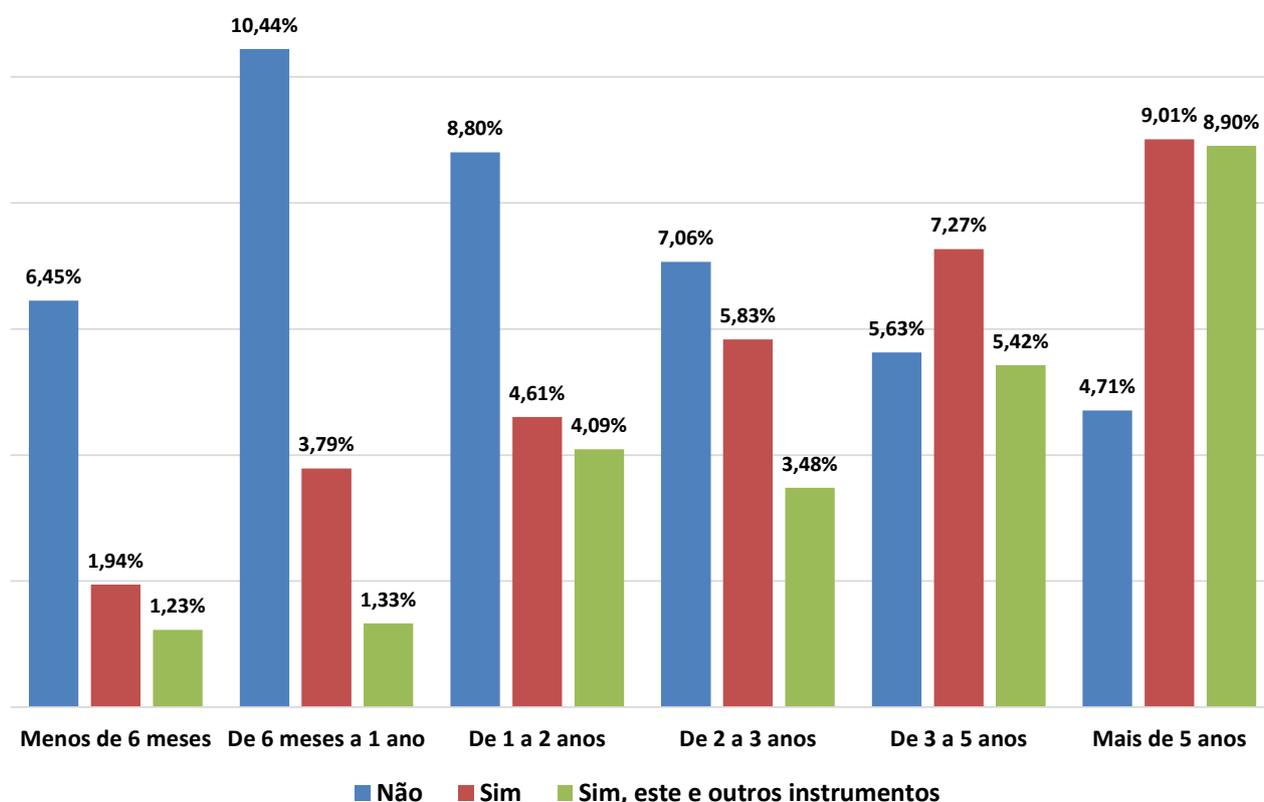


Base: 977 respostas. Você continua praticando este instrumento? X Você fez parte de algum Grupo Artístico-Pedagógico (Grupos de Referência e/ou Grupos Infantis e Juvenis)?

Afirmaram ter participado de algum Grupo Artístico-Pedagógico 31,23%, destes, 23,34% (pouco mais que 2/3) continuaram praticando pelo menos 1 instrumento, enquanto dos 68,68% que não participaram de qualquer grupo, 33,57% (menos da metade) praticam um ou mais instrumentos.

O tempo de permanência no programa possui relação direta com a continuidade da prática instrumental. O próximo gráfico elucida isso:

Gráfico 35: Continuidade da prática instrumental X Permanência (%)



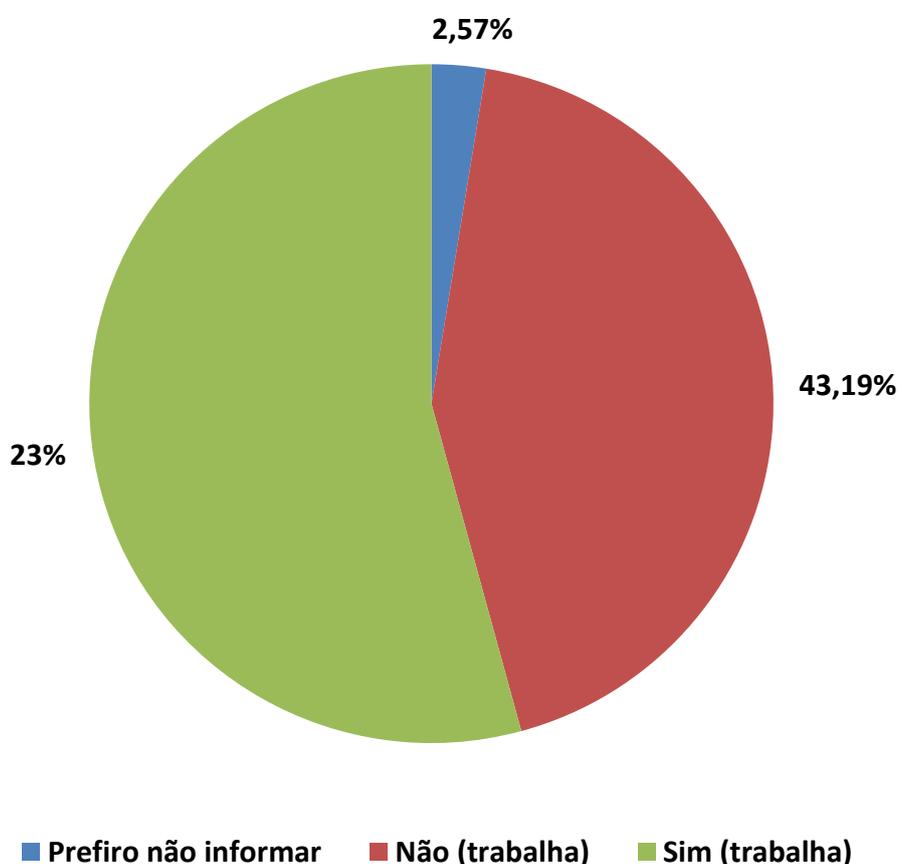
Base: 977 respostas. Você continua praticando este instrumento? X Quanto tempo você ficou no Guri?

Os percentuais referentes àqueles(as) que continuaram praticando seus instrumentos após saírem do Guri aumentam de acordo com o tempo de permanência. Ainda que a taxa referente à continuidade entre os(as) ex-alunos(as) que praticam mais de um instrumento tenha tido uma leve queda em uma das mensurações (de 1 a 2 anos para de 2 a 3 anos), a soma entre aqueles que continuaram a praticar um e mais instrumentos resulta sempre em aumentos gradativos, passando de 3,17% (menos de 6 meses) a 17,91% (mais de 5 anos).

Acompanhando essa tendência, com exceção da medição “menos de 6 meses”, todos os dados referentes a descontinuidade da prática oscilam para baixo em relação ao tempo de permanência.

Aos(às) ex-estudantes foi perguntado se exerciam ou não alguma atividade laboral, e pouco mais da metade respondeu positivamente ao questionamento.

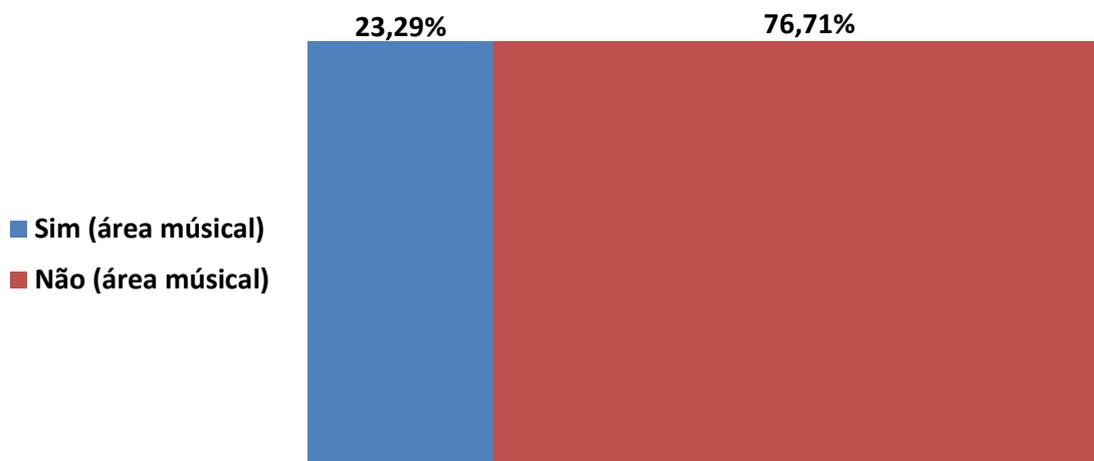
Gráfico 36: Exercício de atividades laborais (%)



Base: 933 respostas. Você trabalha atualmente?

Na sequência, foi verificado junto àqueles(as) que trabalham, se suas atividades eram ou não na área musical. Menos de 1/4 dos(as) respondentes afirmaram trabalhar com algo relacionado à música.

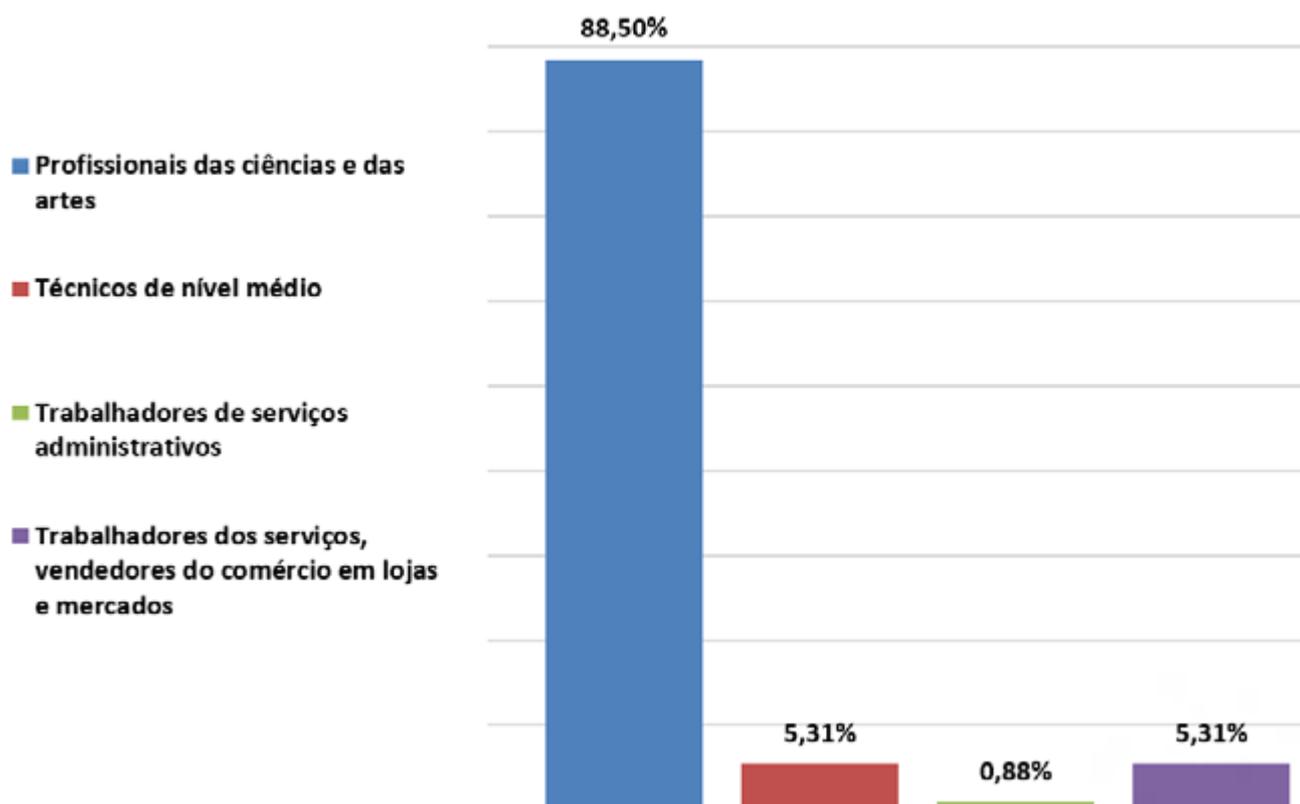
Gráfico 37: Atuação na área musical (%)



Base: 511 respostas. Seu trabalho é na área musical?

A fim de conhecer mais sobre a posição ocupada pelos(as) ex-alunos(as) relativa ao trabalho que exercem, no próximo gráfico apresentam-se os resultados organizados em grandes áreas de concentração, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO):

Gráfico 38: Profissões/ocupações 1 (%)

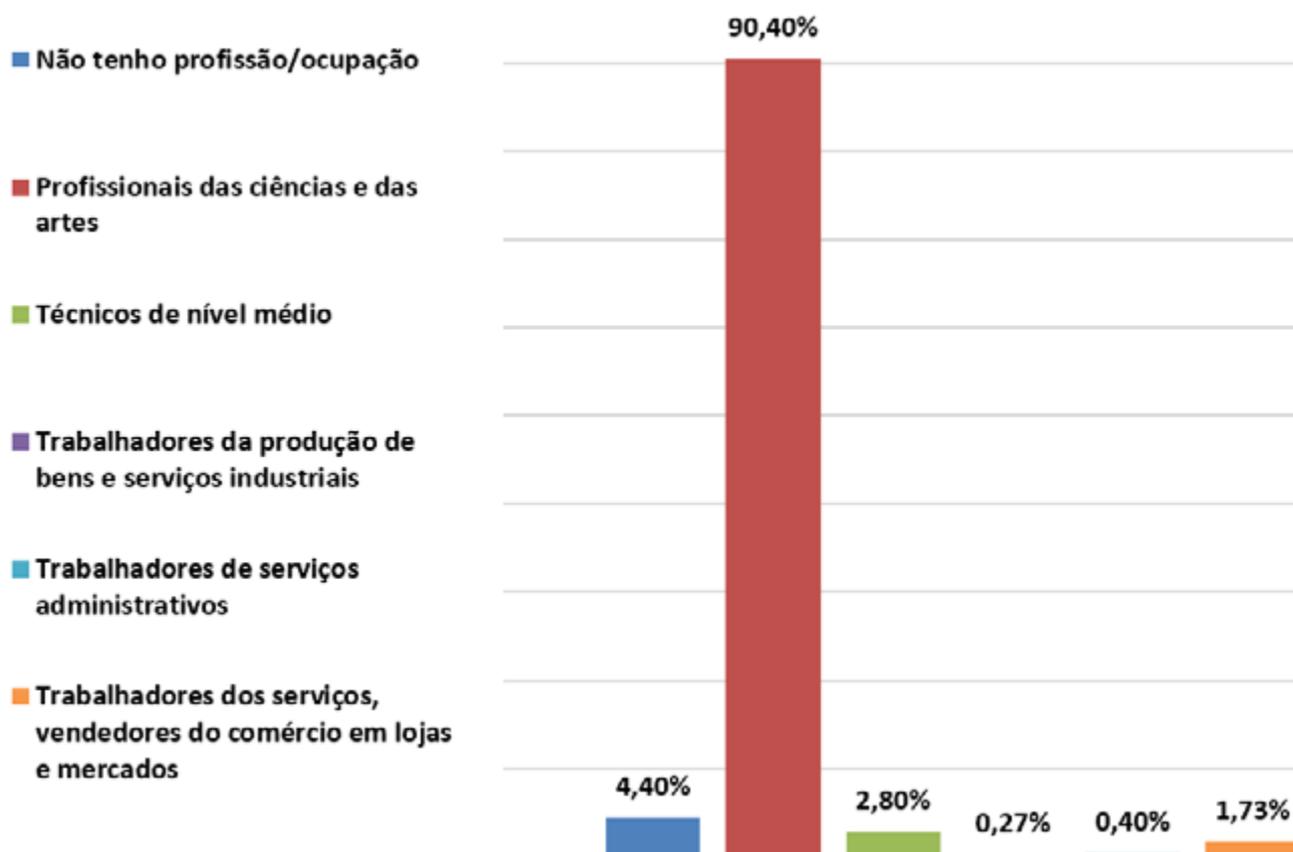


Base: 212 respostas. Qual é a sua profissão/ocupação? (reorganizada em grandes áreas)

A maioria (88,50%) atua em profissões/ocupações ligadas às ciências e artes. Os demais, distribuem-se entre atividades técnicas de nível médio (5,31%), de serviços, vendas do comércio e mercados (5,31%) e serviços administrativos (0,88%).

Fechando esse bloco sobre trabalho, aos(as) respondentes que disseram não exercer qualquer atividade atualmente, foi perguntado quais eram suas profissões/ocupações. O próximo gráfico apresenta os resultados:

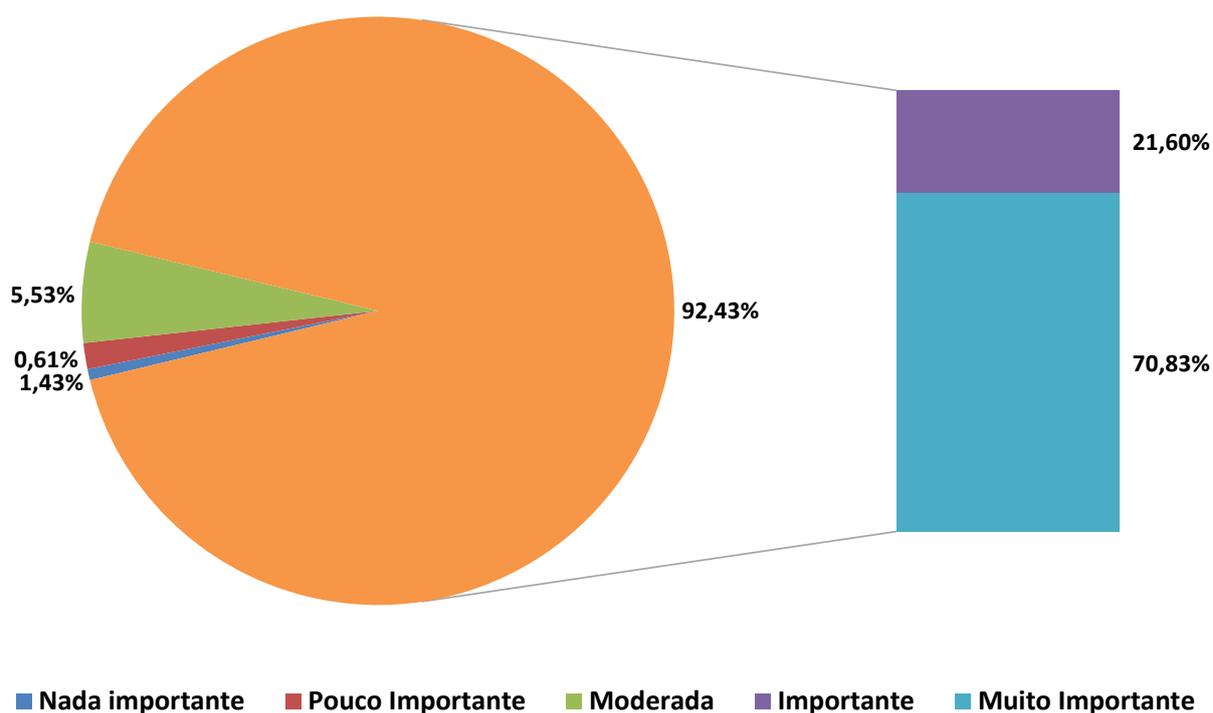
Gráfico 39: Profissões/ocupações 2 (%)



Base: 790 respostas. Qual é a sua profissão/ocupação? (reorganizada em grandes áreas)

Tratando, agora, do impacto do programa na vida dos(as) ex-alunos(as), para a maioria o Guri teve relevância. Mais de 70% o consideram muito importante e 21,60%, importante.

Gráfico 40: Importância do Guri na vida (%)

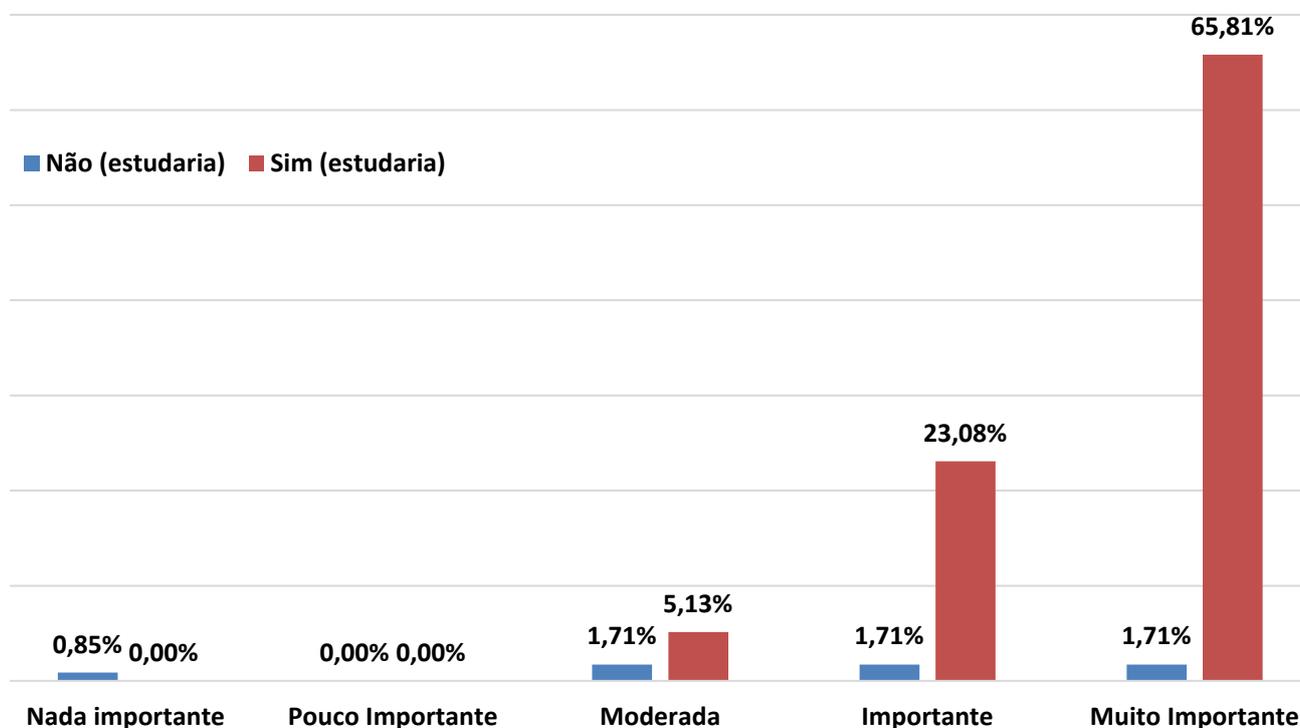


Base: 977 respostas. De modo geral, qual a importância do Guri para a sua vida?

Portanto, para 92,43% dos(as) respondentes a passagem pelo programa repercutiu de alguma maneira em suas vidas, sintetizadas aqui pelo grau de importância que atribuem a ele.

Ratificando os resultados apresentados acerca da importância do Guri na vida dos(as) ex-alunos(as), quando questionados(as) se gostariam que seus filhos(as) estudassem no Guri as respostas foram majoritariamente positivas.

Gráfico 41: Importância do Guri na vida X Filho(a) estudaria no Guri (%)

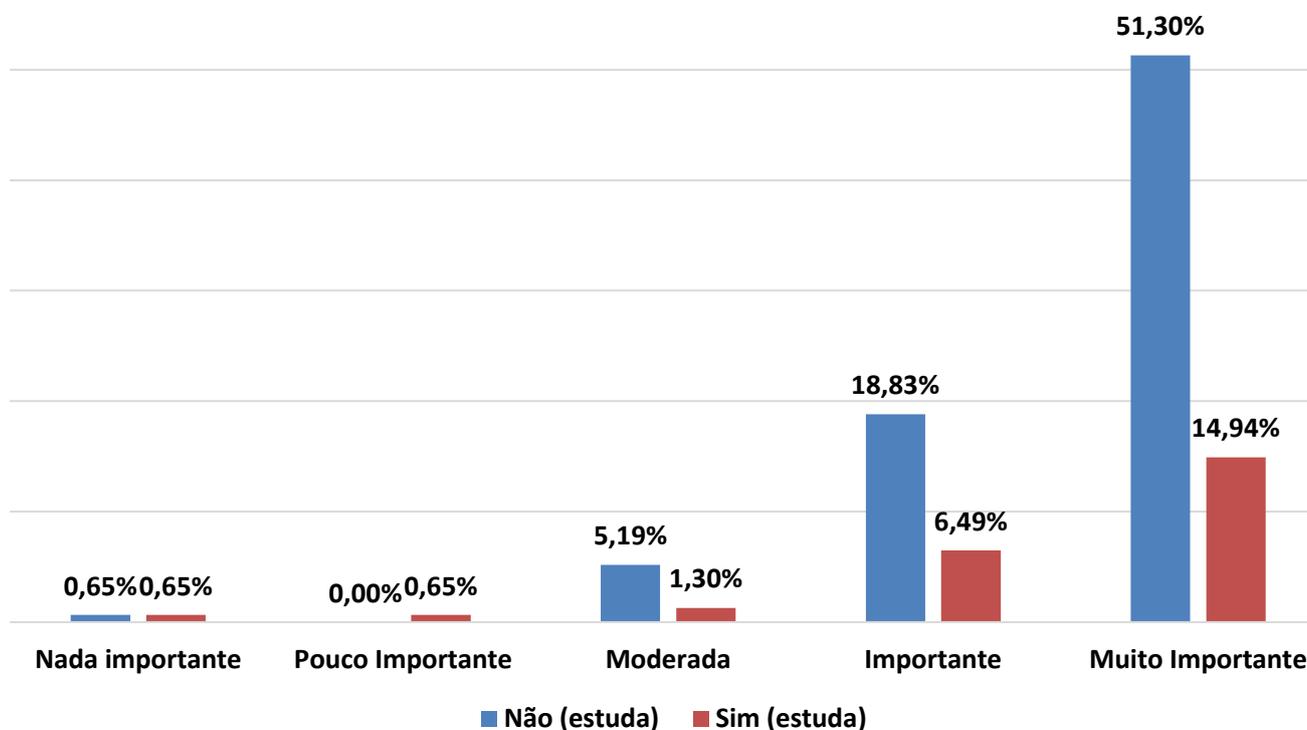


Base: 117 respostas. De modo geral, qual a importância do Guri para a sua vida? X
Gostaria que seu filho(a) estudasse no Guri?

Entre aqueles(as) que têm filhos(as) e afirmaram que o programa teve importância em suas vidas, 23,08% os(as) matriculariam no Guri e esse número é maior para quem respondeu que teve muita importância, passando dos 65%. Em outra leitura, esses dados podem ser pensados como satisfação, pois pais e mães (94,02%) gostariam que seus filhos(as) tivessem pelo menos a mesma experiência que tiveram.

Há filhos(as) de ex-estudantes do Guri que já frequentam o programa, expressando a importância e satisfação dos agora pais e mães.

Gráfico 42: Importância do Guri na vida X Filho(a) estuda no Guri (%)

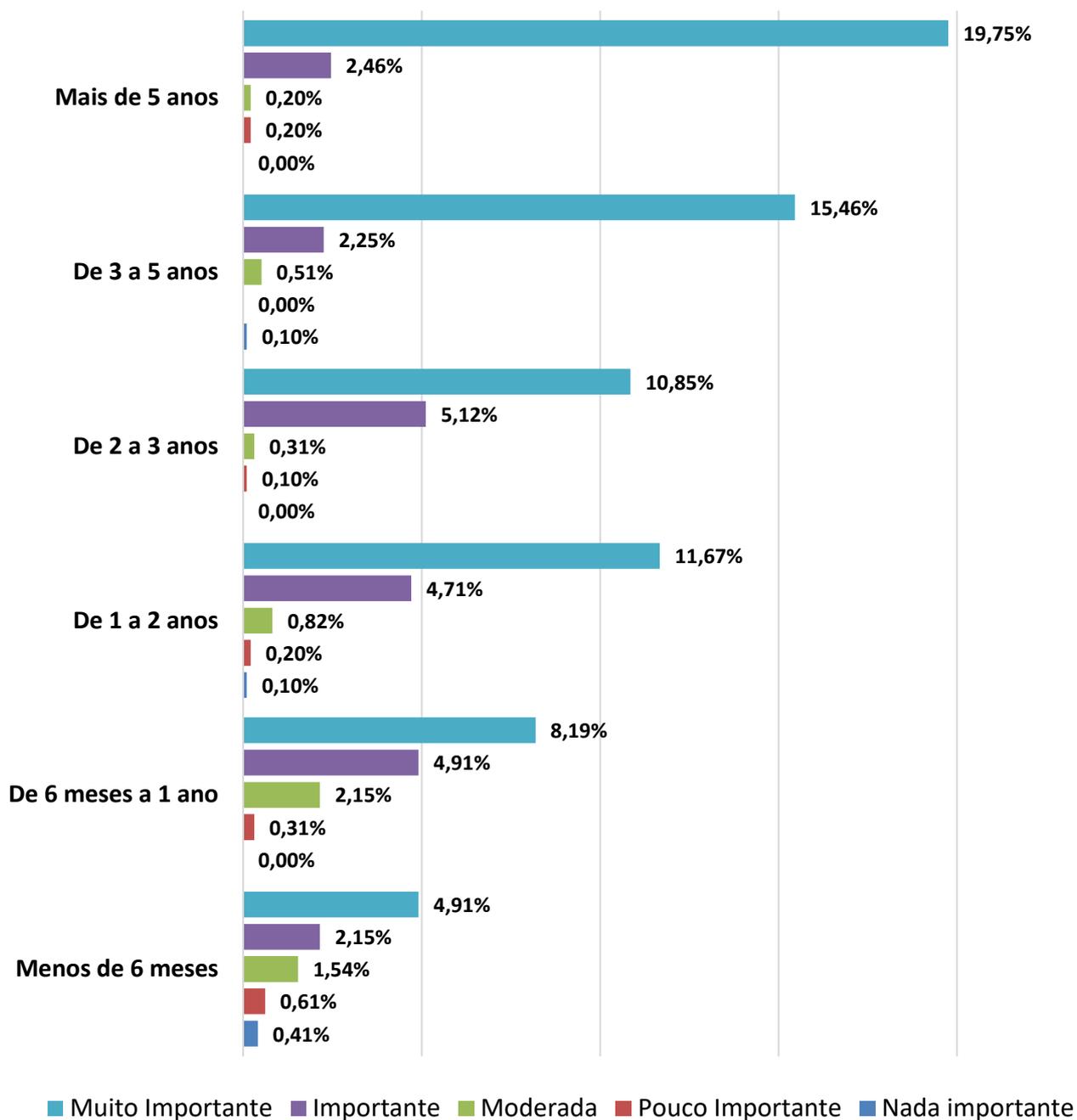


Base: 154 respostas. De modo geral, qual a importância do Guri para a sua vida? X Seu filho(a) estuda no Guri?

É interessante que mesmo quem não atribuiu importância ou pouca importância matriculou seus filhos(as) no Guri.

A importância também varia de acordo com o tempo de permanência no programa. Ao se somar as categorias importante e muito importante, os índices variam sempre positivamente.

Gráfico 43: Importância do Guri na vida X Permanência (%)

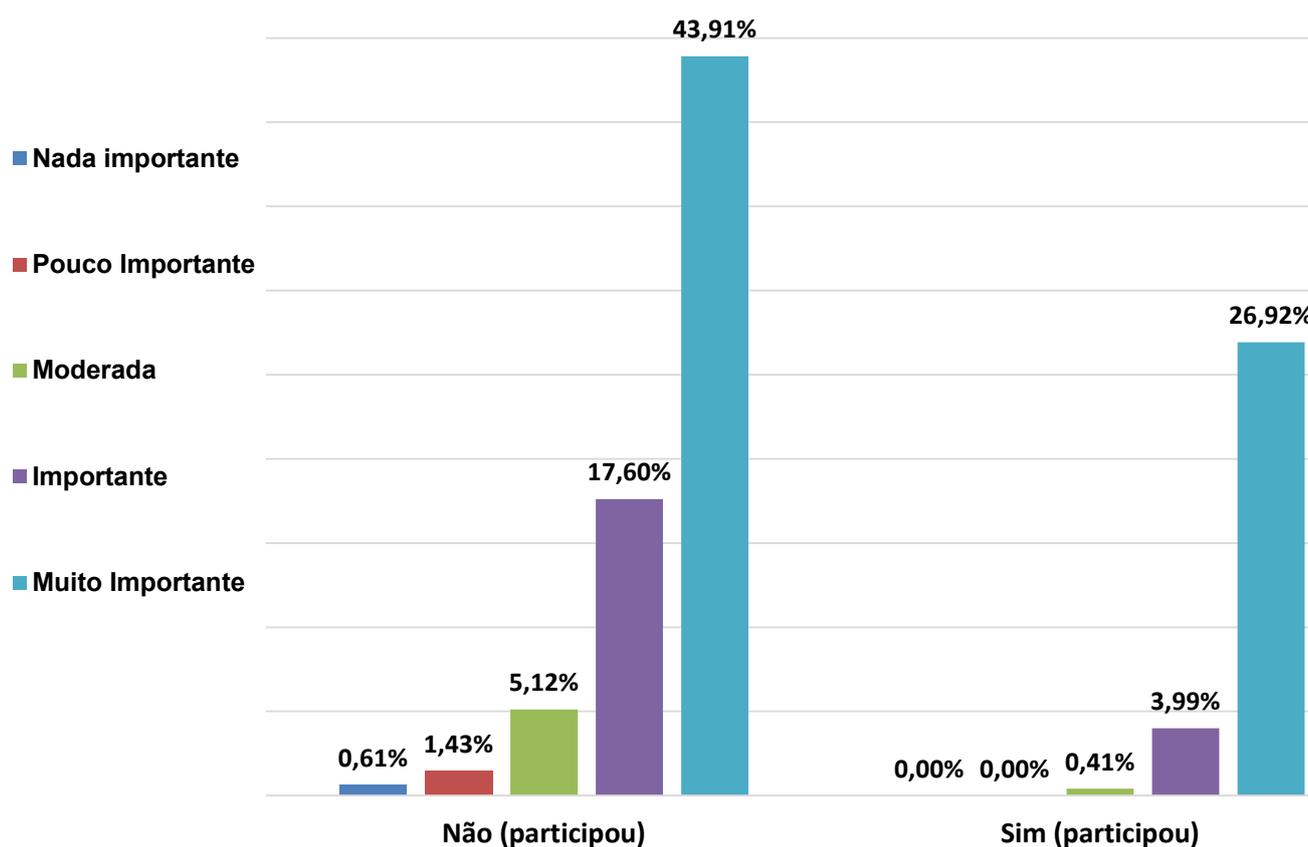


Base: 977 respostas. De modo geral, qual a importância do Guri para a sua vida? X Quanto tempo você ficou no Guri?

Se a importância do Guri na vida de quem permaneceu no programa até 6 meses foi de 7,06%, para aqueles(as) que ultrapassaram os 5 anos chega a 22,41%.

Ao cruzar os dados sobre a importância do programa com a participação em algum Grupo Artístico-Pedagógico – sem perder de vista que a parcela de alunos(as) que o frequenta é limitada devido ao número pré-estabelecido de vagas, verifica-se que a atribuição é positiva, indo da menção regular a muito importante.

Gráfico 44: Importância do Guri na vida X Participação em Grupo Artístico-Pedagógico (%)

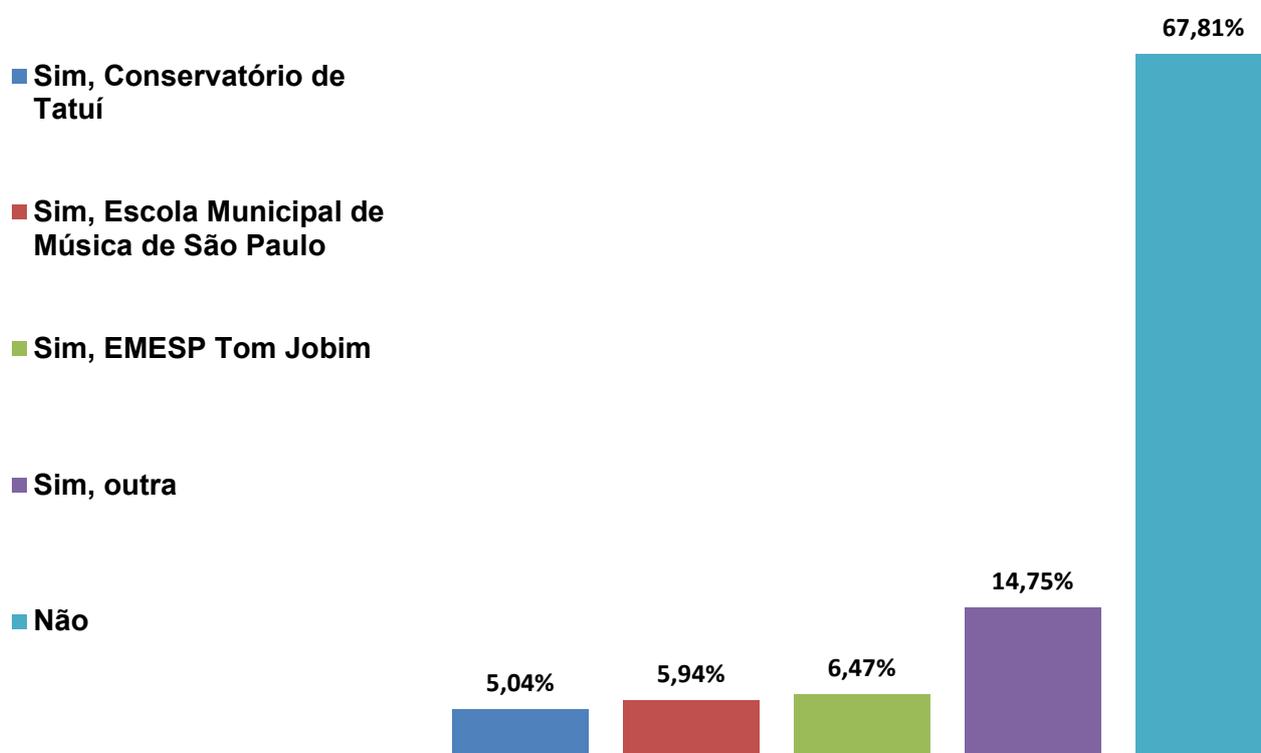


Base: 977 respostas. De modo geral, qual a importância do Guri para a sua vida? X Você fez parte de algum Grupo Artístico-Pedagógico (Grupos de Referência e/ou Grupos Infantis e Juvenis)?

Ainda assim, não se pode afirmar que exista uma relação forte entre a avaliação positiva do Guri para a vida com a passagem por algum grupo, pois o percentual de respostas importante e muito importante é robusta, tanto entre aqueles(as) que participaram ou não dos grupos.

Foi perguntado aos(às) ex-alunos(as) se eles(as) deram ou não continuidade aos estudos formais na área da música. A maioria não ingressou em alguma escola de música, conforme o próximo gráfico:

Gráfico 45: Ingresso em escola de música (%)

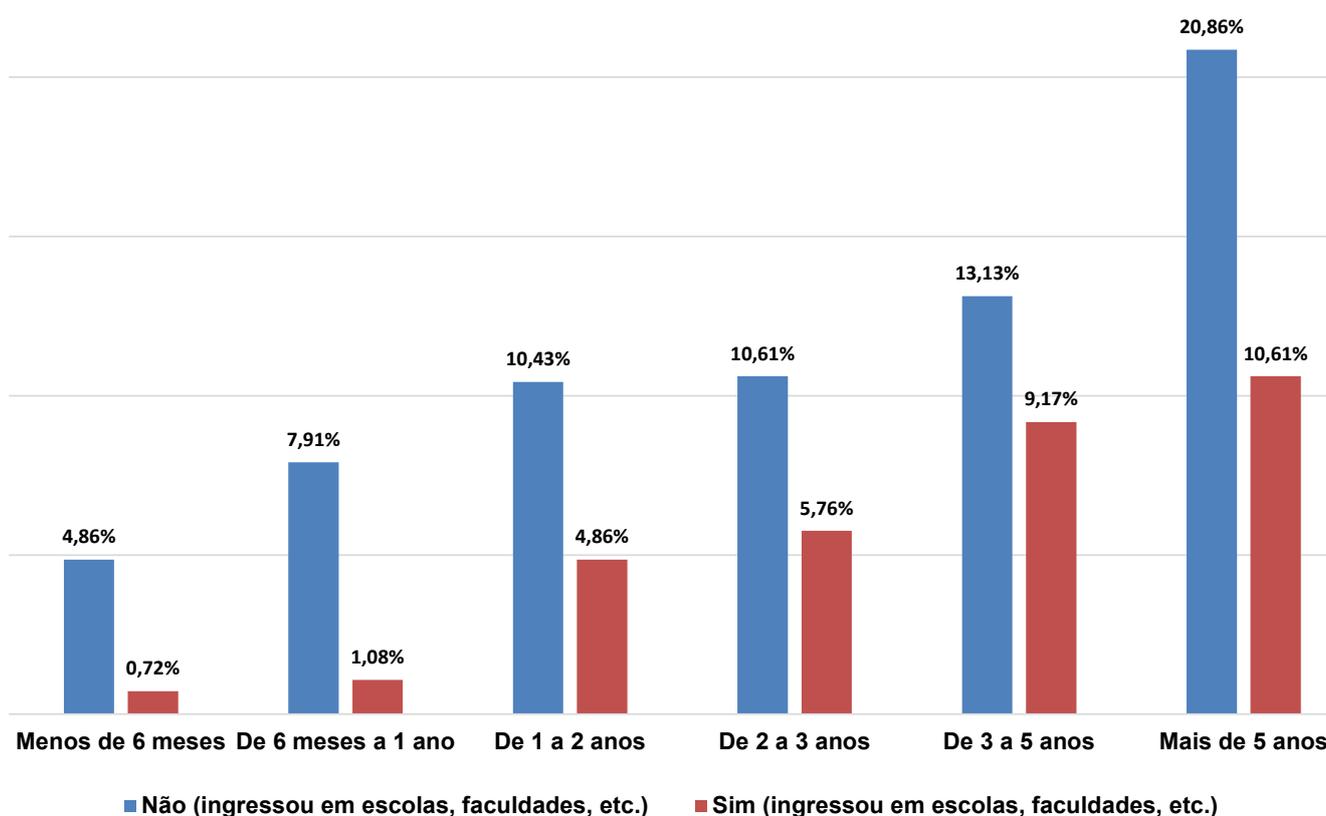


Base: 556 respostas. Depois do Guri você ingressou em alguma dessas escolas?

Dos pouco mais de 17% que ingressaram em alguma escola de música após saírem do Guri, 5,04% foram para o Conservatório de Tatuí, 5,94% para a Escola Municipal de Música de São Paulo e 6,47% para a EMESP Tom Jobim. No total, 32,20% deram continuidade aos estudos em instituições de ensino de música formais, sendo 14,75% em escolas ou faculdades diferentes das que constavam nas opções de resposta pré-estabelecidas.

Os dados referentes ao cruzamento entre o tempo de permanência no Guri e o ingresso em alguma escola de música mostram certa constância em relação àqueles(as) que se encaminharam ou não para alguma instituição de ensino. Assim, não se pode atribuir ao tempo de permanência um fator determinante quanto a esse aspecto.

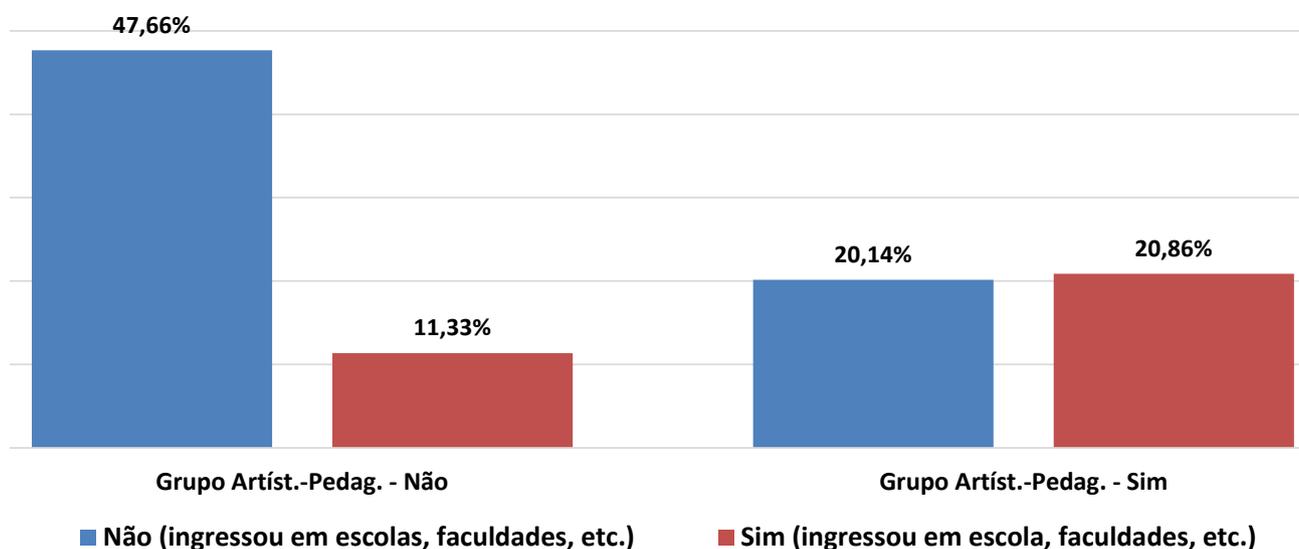
Gráfico 46: Ingresso em escola de música X Tempo de permanência (%)



Base: 556 respostas. Quanto tempo você ficou no Guri? X Depois do Guri você ingressou em alguma dessas escolas?

Combinando, agora, as respostas sobre o ingresso em alguma escola de música e a participação em Grupo Artístico-Pedagógico, verifica-se uma relação positiva, pois se entre os(as) ex-alunos(as) que não participaram de qualquer grupo o encaminhamento para escolas é aproximadamente de 1 a cada 4, aqueles(as) que participaram de algum grupo essa relação é de 1 para 1 aproximadamente.

Gráfico 47: Ingresso em escola de música X Participação em Grupo Artístico-Pedagógico (%)



Base: 556 respostas. Quanto tempo você ficou no Guri? X Depois do Guri você ingressou em alguma dessas escolas?

A pesquisa também quis saber se e como os(as) ex-alunos(as) do programa o acompanham. Os dados coletados revelam que o acompanhamento do Guri ocorre majoritariamente por meio da internet, com destaque para as redes sociais, opção de mais da metade da amostra.

Tabela 12: Acompanhamento do Guri por porcentagem e números absolutos

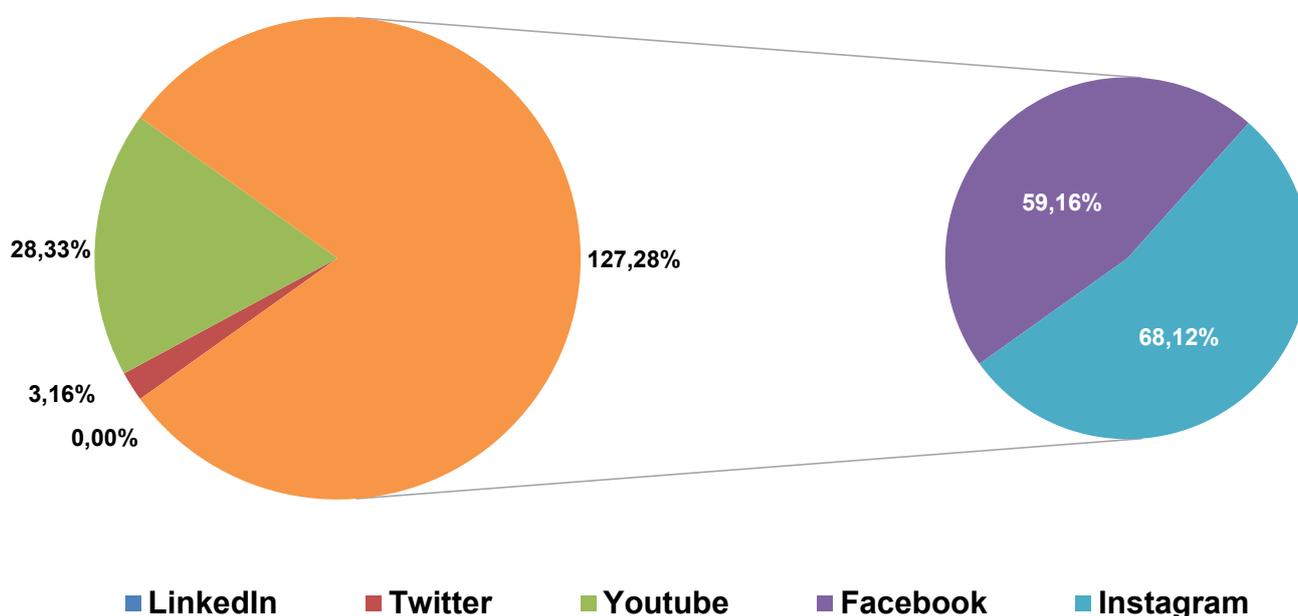
Como acompanha o Guri	(%)	Unidade
Redes Sociais do Guri	55,89%	546
Sites do Guri	14,02%	137
E-mails enviados pelo Guri	16,79%	164
Por meio dos(as) meus(minhas) amigos(as)	37,77%	369
Não acompanho	23,44%	229
Outra	7,27%	71

Base: 977 respostas. De que forma você acompanha o Guri?

Observados individualmente, é interessante notar os números referentes ao acompanhamento por meio dos(as) amigos(as), provavelmente estudantes do programa.

Voltando-se para o meio pelo qual mais respondentes acompanham o Guri, as redes sociais Facebook e Instagram são as preferidas.

Gráfico 48: Redes sociais de acompanhamento do Guri (%)

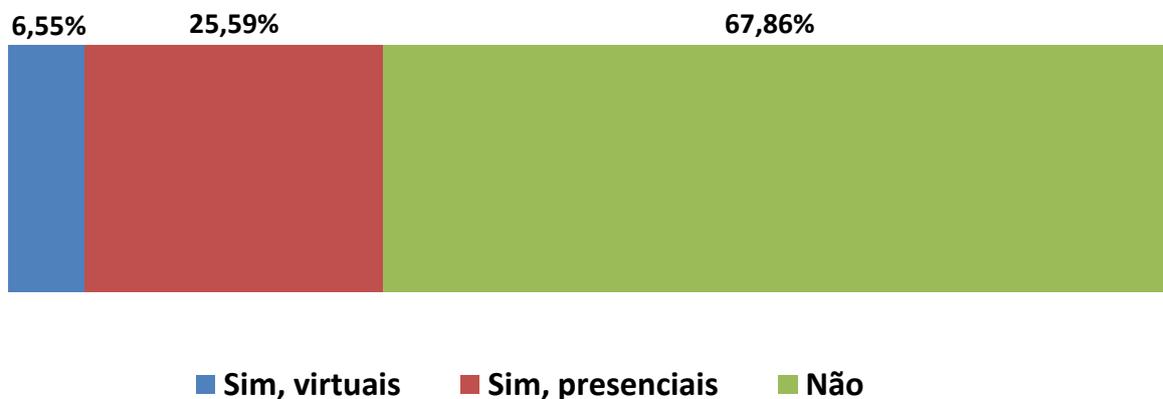


Base: 759 respostas. Por meio de quais redes você acompanha o Guri?

Ressalta-se, no entanto, que as opções não são excludentes, e um mesmo respondente poderia, eventualmente, acompanhar o programa por mais de uma rede social.

Dos(as) ex-alunos(as) do Guri que participaram desse levantamento, aproximadamente 1/3 continua frequentando os eventos do programa tais como concertos, apresentações musicais, cursos EaD, entre outros.

Gráfico 49: Frequenta o Guri (%)

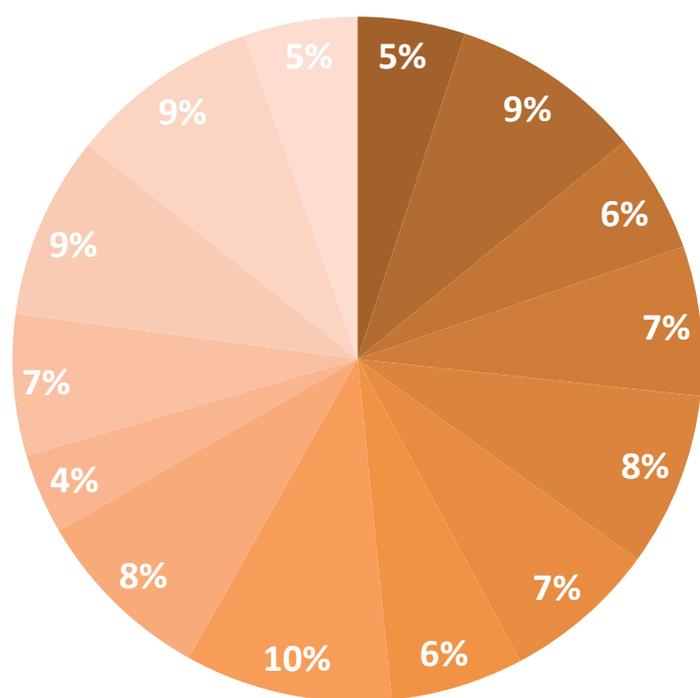
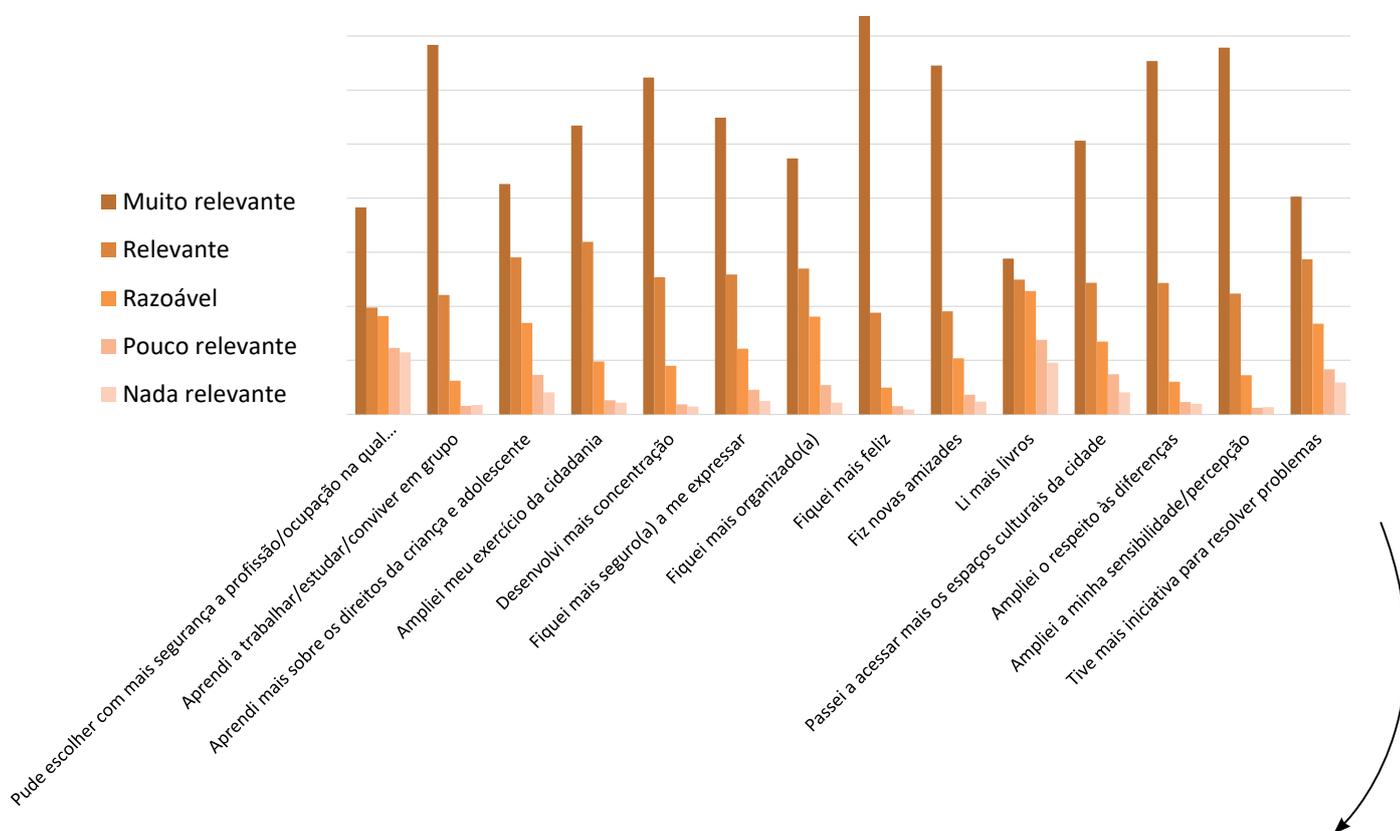


Base: 977 respostas. Atualmente você frequenta eventos do Guri?

Destes, 6,55% o fazem de maneira virtual e 25,59% frequentam as atividades presencialmente.

Foi solicitado aos(as) ex-alunos(as) que classificassem a relevância do Guri em vários aspectos inerentes às suas vidas. Em relação aos aspectos contemplados no próximo gráfico, os dados mostram que o Guri foi bastante importante na vida de seus(suas) ex-alunos(as). Numa primeira análise verifica-se que a barra que representa muito relevante sempre supera as demais e, na maior parte das vezes, com uma diferença percentual considerável. Essa informação ganha um matiz que deixa mais nítida a referida importância do programa. Somando as respostas "Muito relevante" e "Relevante", todos os aspectos apresentam índices superiores a 50%, a maioria sendo maior que 70%.

Gráfico 50: Relevância do Guri na vida em relação aos seguintes aspectos (%)

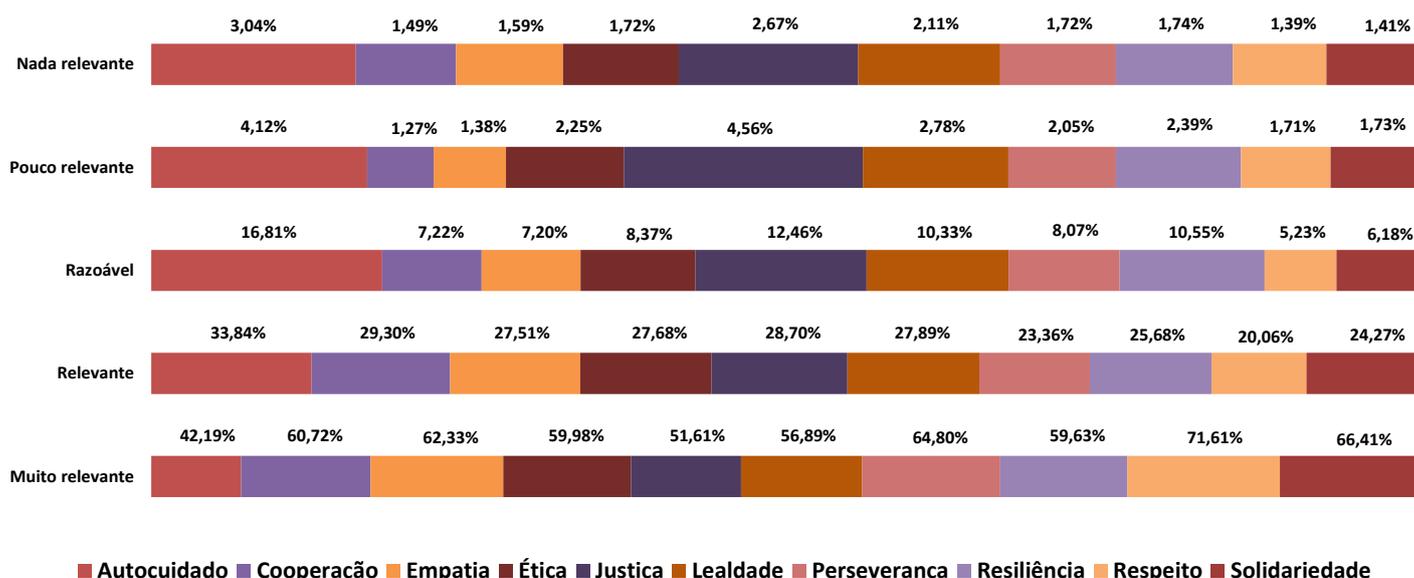


- Pude escolher com mais segurança a profissão/ocupação na qual desejo trabalhar ou trabalho atualmente
- Aprendi a trabalhar/estudar/conviver em grupo
- Aprendi mais sobre os direitos da criança e adolescente
- Ampliei meu exercício da cidadania
- Desenvolvi mais concentração
- Fiquei mais seguro(a) a me expressar
- Fiquei mais organizado(a)
- Fiquei mais feliz
- Fiz novas amizades
- Li mais livros
- Passei a acessar mais os espaços culturais da cidade
- Ampliei o respeito às diferenças
- Ampliei a minha sensibilidade/percepção
- Tive mais iniciativa para resolver problemas

Base: 977 respostas. Qual a relevância do Guri na sua vida nos seguintes aspectos abaixo?

Continuando a sondagem sobre a relevância do Guri na vida, mais um bloco de aspectos (com vieses subjetivos) foi avaliado.

Gráfico 51: Relevância do Guri na vida em relação aos seguintes aspectos (%)



Base: 977 respostas. Qual a relevância do Guri na sua vida nos seguintes aspectos abaixo?

Os resultados corroboram a importância do programa para os(as) ex-alunos(as). Todos os itens avaliados apresentaram maiores percentuais entre as categorias “Relevante” e “Muito Relevante”, este último com média de quase 60% ao se agrupar os aspectos. Somadas as avaliações “Relevante” e “Muito Relevante”, os percentuais superam 75% em cada um dos itens, alcançando uma média superior a 86%.

Havia no questionário um espaço para quem desejasse fazer algum comentário. Isso foi pensado a fim de captar algo que eventualmente não foi conseguido por meio das perguntas. Ao final do relatório o resultado é apresentado numa nuvem de palavras que expressa o significado do Guri na vida das pessoas que passaram pelo programa.

Considerações finais

Este relatório sistematizou e deu sentido ao conjunto de informações sobre os(as) ex-alunos(as) do Guri. Pelos limites concernentes ao instrumental metodológico adotado, sobretudo no que diz respeito à amostra e forma de aplicação do questionário, não se tinha como objetivo uma análise circunstanciada dos dados coletados, pretendia-se, antes, conhecer um pouco sobre aqueles(as) que frequentaram os diversos polos do Guri que se espalham por todo o Estado de São Paulo.

Dessa maneira, conheceu-se algo sobre o perfil demográfico, quais cursos e atividades realizaram, o encaminhamento dos estudos e trabalho. É muito significativo para um programa que educa e inclui por meio da música saber que a vida dos seus(suas) alunos(as) foi e talvez ainda seja impactada pelo Guri. Sim, são alunos e alunas, pois **“Uma vez Guri, sempre Guri!”**



REALIZAÇÃO:



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa